Num. 49.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Dezembro 1784.

NAPOLES 29 *d'Outubro.*

NA noite de 12 deſte mez ſe ſentio aqui hum vehemente tremor de terra, e com especialidade em *Portici*, *Regina*, e na Torre dos *Gregos*. Dizem que elle fora huma repetição d'outro, que houvera pelas 4 horas da tarde; mas que poucas peſſoas ſentirão.

A eſtes triſtes fenomenos ſe ſeguio começar o *Etná* a vomitar primeiramente huma grande quantidade de fumo, e depois muitas chammas; o que ſe receia ſeja preſagio d' huma muito conſideravel erupção.

ROMA 25 *d'Outubro.*

A Congregação preparatoria dos Ritos, que eſtá aprazada para 23 do mez que vem, ſe celebrará no palacio do Cardeal *André Corſini*. O ſeu objecto he examinar os milagres do veneravel Servo de Deos *Franciſco João José da Cruz*, Sacerdote da Ordem de S. *Pedro d'Alcantara* da Provincia de *Napoles*.

Dizem que a Imperatriz de *Ruſſia* mandou edificar em *Caffa* ou *Theodoſia*, capital da *Crimea*, huma Igreja para o culto da Religião *Catholica*. Na meſma cidade havia hum Templo ſimilhante em 1266, quando os *Genovezes* a dominavão.

LIORNE 19 *d'Outubro.*

A Eſquadra *Ingleza*, que ancorou aqui por mais de 15 dias, deo á véla a 7 para *Florença* e *Genova*. Em *Trieſte* dous navios há pouco empregados pela Companhia da *India* daquella cidade ſe eſtão armando em guerra. Em *Genova* tambem ſe vão comprando vaſos para o ſerviço do Imperador; e trataſe actualmente de pôr todos os navios e galetas *Toſcanas* em eſtado de defenderem o ſeu commercio, ſendo por toda parte conſtante, que o Imperador brevemente declarará guerra á Republica das *Provincias Unidas*.

A *Porta Ottomana*, ſegundo nos conſta, fez no mez de Julho proximo paſſado huma nova regulação a reſpeito dos navios das Potencias *Chriſtans*, que commercеão para o *Levante*. Aſſenta-ſe que eſta regulação ſerá muito perjudicial ás ditas Potencias, e cooperará para o augmento das forças e riquezas d' *Argel*, *Tunes* e outros Eſtados *Mahometanos*.

Temos noticia que a Eſquadra *Veneniana* ſe fez á véla a 22 do mez paſſado de *Cagliari* para *Biſerta*, onde já deo principio ás hoſtilidades, deſtruindo a bahia em varios lugares.

HAYA 12 *de Novembro.*

Informão de *Bruxellas*, que depois que o Conde de *Belgiojoſo* deo a ſaber a 30 do mez paſſado aos Plenipotenciarios da Republica » que o Barão de *Reiſchach*, Enviado do Imperador, fôra mandado retirar da *Haia*, e que aſſim elle havia as » negociações por interrompidas » eſtes Miniſtros fizerão entregar no meſmo dia ao Conde de *Belgiojoſo* huma Memoria *, pela qual lhe declarárão que os *Eſtados Geraes*, a não aproveitarem os meios pacificos de que tem uſado, ſe valerão dos preſcriptos pela natureza para ſua defenſa.

Os aviſos por eſcrito e as noticias verbaes, que ſe recebem da *Flandres* e do *Brabante*, dizem unanimemente que a diſerção he muito conſideravel entre as Tropas *Auſtriacas*, e que chega todos os dias hum grande numero de deſertores ao territorio *Hollandez*, os quaes pela maior parte ſe alliſtão no ſerviço da Republica. Não he neceſſario mais do que huma marcha,

na

na peior e menos sadia estação do anno, por estradas taes, como as d' *Alemanha*, para arruinar o Exercito, que dizem se devia pôr em caminho do interior da *Austria* e da *Hungria*, á primeira ordem do Imperador.

Domingo passado á noite os *Estados-Geraes* e o Conselho d' Estado se congregárão desde as 8 até ás 11 horas; e esta Assemblea extraordinaria se celebrou em consequencia da recepção d'huma carta do Tenente General *Hardenbroeck*, Governador de *Berg-op-Zoom*, escrita a 7 pelas 3 horas da manhã, e na qual se dizia « que » huma hora antes elle havia recebido, » pelo Tenente *Marschal*, expedido como » proprio, a nova, que Mr. de *Volbergen*, » que commanda a fragata de guerra a » *Pollux*, postada no *Escaut* perto de *Saftingen*, o informára, que, segundo toda » a probabilidade, o Forte de *Lillo* se acha» va atacado: que a guarnição disparára 8 » tiros para final, a que se correspondêra » por hum numero igual: que isto succe» dêra 5 minutos antes das 8 da noite: » que desde esse tempo até que chegou a » *Berg-op-Zoom* o dito Tenente ouvira o » estrondo da artilheria de *Lillo*, e imagi» nava ter visto até mesmo lançar algumas » bombas: que elle vira arder o fogo dos » finaes do dito Forte; e que o vento de» via ser Nordeste, para que a fragata pu» desse chegar-se á Praça, e servir lhe d' » algum soccorro. » Certamente se trata do mesmo facto no Artigo seguinte, que se lê na Gazeta d' *Antuerpia* de 9 do corrente.

» Temos recebido noticia, que as guarnições dos Fortes *Lillo*, *Frederico Henrique*, e *Kruis-Schans* fizerão na noite de 6 huma invasão secreta no territorio de S. M. Imp., e que depois rompêrão os diques dos *Polders* dos arredores para os inundar. Entretanto, e na escuridão da noite, estes Fortes dispararão alguns tiros da sua artilheria, como tambem os navios de guerra, que estão perto de *Saftingen*. As Tropas Imperiaes da vanguarda se puzerão em armas, e chegárão a atalhar a invasão. Esta nova foi logo dada ao Principe de *Ligne*, o qual mandou pôr em marcha huma parte da guarnição desta cidade. O dito Principe partio pela meia noite, e deo as suas ordens aos postos avançados até *Sandvliet* e o *Antigo Lillo*. Os *Hollandezes* retrocedêrão para os seus Fortes, depois d'alguns tiros disparados de parte a parte; e as Tropas, como tambem o Principe, voltarão aqui a 7. Ninguem ficou morto, nem ferido. Mas *alquirio-se nova luz a respeito das aggressões hostis da Republica*. Em *Liefkenshoek* os *Hollandezes* tambem fizerão inundar os arredores. »

Confrontando estas duas narrações, parece que tudo se reduz á inundação, que as guarnições dos quatro Fortes situados nas margens do *Escaut*, e ameaçados ao presente, executárão á roda das suas Praças no territorio da Republica: que a guarnição d' *Antuerpia* sahio para impedir, ou ao menos para observar esta operação: que, em consequencia desta sortida, o Forte de *Lillo* fez alguns finaes, os quaes forão immediatamente vistos a bordo da fragata a *Pollux*: finalmente que aquella precaução, prescripta pela natureza do terreno, e pela necessidade das circumstancias, se acha transformada na Gazeta d' *Antuerpia* em *invasão secreta*, em *aggressão hostil*: ao mesmo tempo que, em consequencia da nova, que se recebeo da marcha de Tropas *Austriacas* para os *Paizes-Baixos*, a nossa Republica não tem mudado de systema. Exactamente observando os dictames da moderação e da prudencia, ella só faz algumas disposições para se conservar na defensiva; e sacrifica a occasião que se lhe offerece de se aproveitar do estado pouco forte, em que se achão actualmente os *Paizes-Baixos Austriacos*, pelo pequeno numero de Tropas, que os guarnecem, sem se valer da superioridade de forças, que ella tem ao menos pelo presente, fazendo huma *invasão*, não *secreta e imaginaria*, mas sim *declarada e real*: e prefere antes o usar ainda d' huma moderação propria para convencer a *Europa* imparcial, que não he ella quem provocou as hostilidades, e que *se hum tiro de canhão* disparado pela conservação dos seus justos direitos, conformemente aos usos estabelecidos entre as Nações, he considerado como huma *Declaração de*

Guer-

Guerra, esta he huma interpretação arbitraria, que não fica authorizada por procedimento algum da sua parte, e não poderá parecer justa senão àquelles, que se quizerem deixar enganar. Com tudo o nosso Governo por outro lado, intimamente convencido, com toda a Nação, da justiça da sua causa e da pouca equidade que tem havido nos passos dados a seu respeito, não afrouxa na resolução, em que está de repelir, se for necessario, a força pela força. Os *Estados-Geraes* determinárão »authorizar o Principe *Stadhouder*, como Almirante General da *União*, » para conceder Patentes de corso a todos » aquelles, que quizerem ir contra os navios Imperiaes, logo que constar que da » sua parte a Corte de *Vienna* houver passado similhantes Patentes. » O Exercito da Republica deverá montar a 60@ homens, tanto pela augmentação dos Corpos antigos, como pelo allistamento d'outros novos, particularmente admittindo ao seu serviço alguns Corpos de Tropa *Alemã*.

Ja aqui correm no público as Resoluções que os *Estados-Geraes* tomárão a 3 deste mez, as quaes fórmão huma especie de Manifesto, para ser enviado aos Ministros da Republica nas Cortes Estrangeiras, a fim de fazer constar as razões que mostrão a justiça da nossa causa, e que são ahi expostas n'hum tom de liberdade, de solidez, e de moderação; que nos promette a approvação da *Europa* imparcial.

LONDRES 18 *de Novembro.*

O Barão van *Lynden*, Embaixador dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, junto a S. M. *Britanica*, chegou aqui a 5 deste mez, e poucos dias depois recebeo dous Correios da *Haia*. A 7 teve huma Audiencia do Lord *Sidney*; e no dia seguinte á noite se celebrou hum Conselho na Secretaria d'Estado dos negocios Estrangeiros, o qual se diz versou sobre os negocios da *Hollanda*. Alguns dias antes o Rei tendo voltado de *Windsor* a *S. James*, deo Audiencia aos Ministros Estrangeiros: e depois houve em presença de S. M. hum Conselho, em que se examinárão alguns despachos importantes recebidos nesse dia do continente, especialmente da parte do Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *França*, e do mesmo acabão de chegar alguns mais. Elles todos, segundo se assegura, tem por objecto principal as differenças movidas entre o Imperador, e a Republica de *Hollanda*, e as negociações da Corte de *Versalhes* para as terminar, se for possivel, por huma composição amigavel.

Os despachos recebidos ultimamente da parte do Lord *Torrigton*, Enviado de S. M. na Corte de *Bruxellas*, tem occasionado duas Juntas dos nossos Ministros, não só por hum rompimento entre o Imperador e as *Provincias Unidas* se haver agora tornado certo, mas tambem em razão de se haver requerido que se desse resposta a huma proposição, feita ha algum tempo da parte do Imperador a nossa Corte pelo seu Embaixador aqui residente. Nesse tempo se celebrárão dous Conselhos sobre esta materia, mas não se soube a resulta, e suppunha-se que este ponto estava posto de parte. A Corte Imperial porém teve por acertado tornar a tocar nelle, e agora não se póde deixar de dar a resposta exigida. O teor da proposição não se sabe no público, mas sem dúvida ella tem por objecto a disputa entre os *Hollandezes* e o Imperador, relativamente á navegação do *Escaut*, e ao Tratado de *Munster*, de cuja pontual observancia a Corte *Britanica* ficou por garante. Este Tratado se assignou em 1648; mas ha outro posterior, que he o Tratado de *Westphalia*, pelo qual a Corte de *Londres* se acha ligada a garantir aos *Hollandezes* a exclusiva navegação do dito rio. De que sorte os nossos Ministros julgarão conveniente portar-se a este respeito, só pelo tempo adiante se poderá saber.

Consta-nos fóra disso que a Corte de *Vienna* está determinada a sondar o espirito desta Nação, offerecendo Patentes de corso, debaixo de bandeira Imperial, a todos aquelles que as quizerem acceitar. Affirma-se que ha presentemente neste Reino para cima de 20@ homens maritimos desoccupados, os quaes seguramente entrarião no serviço do Imperador,

lo-

logo que se concedessem as sobreditas Patentes. Mas até agora o systema do nosso Ministerio parece tender a observar huma exacta neutralidade: e a unica cousa que tem transpirado dos Conselhos de *S. James*, a respeito dos soccorros que requer a *Hollanda*, he que não se concederaõ Patentes de corso a Vassallos *Inglezes* contra o daquella Republica.

Huma das principaes razões, que induzem o nosso Governo a tomar este partido, he o estado em que se achão os nossos negocios domesticos, particularmente os d'*Irlanda*. Não obstante os verdadeiros Patriotas, desapprovando as medidas violentas dos descontentês, haverem enfraquecido muito este partido, elle todavia continúa a ser muito numeroso, particularmente em algumas Provincias daquelle Reino. Mr. *Barry Yelverton*, Procurador da Coroa em *Irlanda*, chegou aqui os dias passados, e tem tido não só diversas conferencias com Mr. *Pitt*, e os demais Ministros, mas o Rei lhe deo tambem huma audiencia particular, que se julga haver versado sobre os meios d'atalhar as perturbações que alli reinão, condescendendo a alguns respeitos com a vontade daquelles, que desejão huma refórma na representação parlamentar, e huma igualdade nas vantagens do commercio entre ambos os Reinos.

O Congresso nacional celebrou as suas sessões em *Dublin* nos dias 25, 26 e 27 do mez passado; depois os Delegados se separárão, ficando prorogada a sessão para 20 de Janeiro proximo. Ainda que as deliberações se passarão em segredo, 7 Resoluções * tomadas á unanimidade dos votos, e que são ao mesmo tempo fortes e moderadas, se mandarão publicar, e até mesmo imprimir.

Os fundos publicos ainda vacillão: Banco 110 $\frac{1}{4}$. a $\frac{1}{2}$. 3 p. c. consol. 54 $\frac{1}{2}$ a $\frac{5}{8}$. Os da India se achão agora sem preço, e o ultimo que tiverão ha 4 dias era 1[illegible].

PARIS 16 de Novembro.

O Principe *Henrique de Prussia* partio desta capital a 10 do corrente, tomando a estrada de *Nancy* e *Strasburgo*: e a sua partida, hum tanto precipitada, tem feito presumir aqui aos Politicos que a *Prussia* he huma das principaes Potencias, por quem a *Hollanda* será apoiada. Toda esta cidade póde notar, depois que o Principe *Henrique* annunciou a sua partida, e sobre tudo depois do que se passou a respeito da *Hollanda*, que, cada vez que S. A. apparecia em público, era applaudido ainda com mais unanimidade, e duração do que o fora logo que aqui chegou. Os nossos Estadistas se mostrão summamente satisfeitos desta disposição do público. E aqui se tem lido com muita satisfação na ultima Gazeta de *Colonia* que o Rei de *Prussia* fizera participar aos Estados de *Hollanda*, que elle approvava summamente a sua sabia e firme resolução, e que podião estar certos que, se nella persistissem, os ajudaria com todas as suas forças.

LISBOA 7 de Dezembro.

Da Villa *d'Almada* informão, que no sitio de *Santa Marta*, Termo da dita Villa, a mulher de *Joaquim Mendes* dera á luz no dia 14 do mez passado quatro fetos animados, 2 meninos e 2 meninas, todos perfeitamente organizados, e bem nutridos, tendo seis mezes de gerados: chegarão a receber o Sacramento do Bautismo, e morrerão pouco depois.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 438. Londres 65 $\frac{5}{4}$.

Sahio a luz: Lausperenne do SS. Sacramento com meditações para cada huma das horas, e para o Oitavario do mesmo Mysterio, ordenado pelo P. *Antonio Joaquim*, da Congregação do Oratorio. *Acha-se na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio, e na de Viuva* Bertrand *aos* Martyres.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 10 de Dezembro 1784.

PETERSBURGO 22 *d'Outubro.*

A Imperatriz, havendo-ſe pouco a pouco reſtabelecido do violento ataque, que a ſua ſaude experimentou ultimamente, acaba finalmente de determinar a viagem, de que ha muito tempo ſe trata, a *Cherſon* e á *Crimea.* Em conſequencia o Senado publicou hum Edicto, pelo qual manda fazer os preparativos neceſſarios para eſte effeito. S. M. tomará o caminho de *Smolentko*, onde ſe embarcará com a ſua comitiva a bordo d'algumas embarcações, que ſe mandárão conſtruir para eſte fim ha mais d'hum anno: e intenta gaſtar 6 a 8 ſemanas em ir áquella parte dos ſeus Eſtados, e outro tanto tempo em voltar, o que fará inteiramente por terra. O Grão-Duque e a Grão-Duqueza não acompanharaõ a Soberana, e paſſaraõ o tempo da ſua auſencia neſta capital.

Os dous filhos do Principe *Heraclio* de *Georgia* tiverão Domingo paſſado huma audiencia da Imperatriz. O Enviado deſte Principe já havia tido no 1.º do corrente a ſua primeira audiencia de S. M., a quem igualmente foi apreſentado o Cavalheiro de *la Coliniere*, Encarregado dos negocios de *França.*

Tem chegado eſte anno ao noſſo porto 13 navios *Portuguezes*, fazendo todos a viagem mais feliz, e hum delles ſó gaſtou nella 30 dias, o que bem raras vezes ſuccede no tranſito de *Lisboa* á *Ruſſia.*

COPENHAGUE 24 *d'Outubro.*

O noſſo Miniſterio concluio ha pouco hum Tratado de Commercio com a Corte de *Vienna*, em virtude do qual a bandeira Imperial deve daqui em diante ſer admittida em todos os portos *Dinamarquezes* das duas *Indias*, e gozar de todos os privilegios concedidos aos vaſſallos deſte paiz. Os navios *Dinamarquezes*, em compenſação, poderão frequentar com iguaes izempções os portos de *Flandres*, e os que a Caſa d'*Auſtria* poſſue no *Mediterraneo.* Além deſte Tratado, actualmente ſe vai negociando outro para formar huma alliança entre a *Ruſſia*, a *Dinamarca* e a Corte de *Vienna.* Reina ao preſente hum tal ciume entre eſta Nação e os *Suecos*, que elles já não commerceão comnoſco com aquella ſinceridade que praticavão anteriormente.

VARSOVIA 27 *d'Outubro.*

Não conſta até agora que na Dieta de *Grodno* ſe delibere ſobre negocio algum relativo ás Potencias eſtrangeiras, excepto a ratificação da Convenção, concluida a reſpeito do commercio entre o Ducado de *Curlandia* e a cidade de *Riga.* Todos os voatos que corrêrão, como ſe ſe trataſſe de grandes alterações, tocante a eſte Ducado, parecem haver ſido deſtituidos de fundamento: e neſta parte ſe póde formar juizo pelo proprio conteudo das *Propoſições do Throno* *, que, ſegundo diſſemos, forão dirigidas á Dieta a 15 deſte mez, e já correm no público.

ALEMANHA. *Vienna 1.º de Novembro.*

Dentro de poucos dias ſaberemos ſe he verdade, como ſe aſſegura, que o Imperador intenta ir em peſſoa ás ſuas Provincias dos *Paizes Baixos.* A nova, que aqui ſe recebeo por hum correio, expedido de *Bruxellas* a 10 d'Outubro, do que ſe paſ-

ſou

-[illegible] a 8 do mesmo mez no Escaut, causou grandes movimentos nesta capital. A Chancellaria d'Estado enviou immediatamente por hum Proprio a S. M., que se achava então em *Buda*, donde voltou sem perda de tempo: e a do Conselho Aulico de Guerra fez passar ao mesmo tempo as ordens necessarias para a marcha de 60ↀ homens de Tropa Imperial. Dá-se por certo que os Eleitores *Palatino*, de *Moguncia*, e de *Treves* já concedêrão a faculdade requerida ha algumas semanas para estas Tropas passarem pelos seus Estados.

A nossa Corte expedio a 23 do mez passado huma Carta Circular a todos os seus Ministros nas Cortes estrangeiras, a qual he huma especie de Declaração de guerra contra as *Provincias-Unidas*.

Colonia 4 de Novembro.

O Eleitor nosso Soberano tem dado a saber aos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*; que está disposto a renovar o Tratado de subsidios concluido entre o seu predecessor e a Republica, offerecendo a passagem pelo Eleitorado ás Tropas e reclutas *Hollandezas* em todos os casos; e o manter tres Regimentos no serviço da Republica por hum subsidio de 120ↀ florins, só com a condição de não militarem contra o Imperio, ou o Imperador: espera-se a resposta dos *Estados-Geraes*.

Aqui se lem em hum Papel público as seguintes reflexões: « A situação dos negocios entre o Imperador e as *Provincias-Unidas* se torna cada vez mais critica, e a guerra parece quasi inevitavel, por quanto nenhuma das duas Potencias se inclina a ceder das suas pertenções, relativamente á abertura do *Escaut*: mas deve a Republica por ventura entrar em huma tão desigual contestação, sem ser soccorrida? ou acaso será ella apoiada pela *França*? Este he hum ponto muito duvidoso, e a Corte de *Versalhes* parece ver-se em não pequeno embaraço. O Rei se acha estreitamente ligado ao Imperador, o qual já accedeo ao Pacto de Familia, e por este as Partes Contratantes declarão « que considerarão como inimiga a toda aquella Potencia, que » pelo tempo adiante o vier a ser de qualquer dos Soberanos alliados. » Pelo mesmo Pacto de Familia se estabelecem os soccorros, que se devem prestar: elles consistem em náos de guerra, fragatas e Tropas. Fóra disso a *França* se acha alliada á Casa d'*Austria* por outro Tratado concluido em 1756, pelo qual se estipula « que as duas » Potencias Contratantes assistirão mutuamente huma a outra com 24ↀ homens, no » caso de qualquer dellas se ver atacada por outra Potencia, seja por que principio » for: que os soccorros consistirão em 18ↀ homens d'infanteria e 6ↀ de cavallaria, » as quaes Tropas se porão em marcha dentro de seis semanas ou dous mezes, quando muito, depois de serem requeridas por qualquer das Partes Contratantes, que » se vir atacada ou ameaçada. » Conforme a letra deste Tratado, o Imperador não póde exigir estes soccorros, sem mostrar que se acha atacado ou ameaçado; e este he o ponto a que actualmente deve reduzir-se a questão. O Gabinete de *Versalhes* parece achar-se na desagradavel alternativa de quebrar com o seu antigo Alliado, ou abandonar huma Nação, que, no decurso da guerra passada, se dedicou inteiramente aos seus interesses. Não será porém possivel que haja algum meio d'evitar ambos estes extremos, seguindo huma total neutralidade, ou fazendo por accommodar a desavença? Esta parece ser a figura, que a *França* intenta fazer na actual contenda; mas não se sabe por ora se similhante partido satisfará a ambas as Partes. »

HAIA 12 *de Novembro.*

He agora que acabamos de receber huma exacta informação do que succedeo em *Lillo*, e que tão geral como impropriamente se tem interpretado, como hum ataque. A verdade deste facto he desta sorte: Havendo-se julgado conveniente inundar o paiz, que fica á roda dos fortes *Frederico Henrique*, *Kruis-Schans*, *Lillo* e *Liefkenshoek*, dous ou tres soldados *Austriacos* quizerão impedir a inundação á roda de *Kruis-Schans*. A sentinella *Hollandeza* percebendo o seu intento, disparou sobre elles, ao que correspon-

dé-

mais sem effeito de parte a parte. Como isto aconteceo de noite, o Commandante de *Kruis-Schans* não sabendo o que podia ser, mandou dar fogo a huma peça d'artilharia; o que ouvindo-se em *Lillo*, foi causa de se fazerem varios sinaes, os quaes forão repetidos pela fragata *Hollandeza a Pollux*. Eis ahi ao que se reduz o rebate falso, que tanto se tem exaggerado nos Papeis *Austriacos*. Não obstante, como huma parte dos dominios do Imperador ficárão por consequencia inundadas, a determinação da Republica não poderá deixar d' augmentar as queixas, que elle já formou contra ella. A inundação porém deverá retardar as operações, a menos que não entre a gear com brevidade, em cujo tempo, como neste paiz se anda de ordinario sobre o gelo, este tornará facil e breve a passagem para a *Hollanda*.

Em consequencia da Resolução dos *Estados-Geraes* de tomar para o seu serviço Tropas Estrangeiras, a Provincia de *Zeelandia* já deo o seu consentimento para se alistar ao serviço da Republica o quinto Batalhão das Tropas do Principe Reinante de *Waldeck*. O Principe de *Solms* já ajustou dar para o 1.° d'Abril 1785 huma Brigada de Tropa ligeira de 1800 homens, a qual consistirá em Dragões, *Hussares*, e Caçadores. E assegura-se que o Landgrave de *Hesse-Cassel* offerece hum Corpo de 10000 homens de Tropa bem disciplinada. Finalmente, além destas forças pagas pelo Estado, o interesse com que algumas Potencias Estrangeiras se prestão em nosso favor na contestação actual, assás mostra, que depois de terem satisfeito a outras considerações, esgotando os meios de conciliação, não deixaráõ por fim de tomar hum partido decisivo.

BRUXELLAS 13 *de Novembro*.

Os Plenipotenciarios dos *Estados-Geraes* partírão daqui a 7 deste mez para a *Haia*. Sessenta mil homens já vem marchando a toda pressa da *Alta e Baixa Austria* para estas Provincias. Elles não devem demorar-se em parte alguma.

Já aqui correm as Listas dos Diversos Corpos, que deveráõ compor o Exercito dos *Paizes-Baixos*. Dizem que o General *Alton* está nomeado para Commandante da Infanteria com o General *Matthesen*. Outros nomeão em lugar deste ultimo o General *Stuben*. Os Generaes *Harrach* e *Lilien* commandaráõ a Cavallaria. Agora por fim se diz que o Principe *Alberto* de *Saxonia Teschen*, Cunhado do Imperador, e Governador Geral dos *Paizes-Baixos Austriacos*, commandará o Exercito Imperial, para o qual não tem partido de *Vienna* Marechaes, ou Officiaes alguns Generaes, por quanto deveráõ servir ás ordens do dito Principe os da mesma Patente, que nestes Paizes se acharem.

LONDRES. *Continuação das noticias de 18 de Novembro*.

Dá-se por certo que brevemente se effeituará o casamento entre a nossa Princeza Real, e o Principe Hereditario de *Dinamarca*.

A 12 deste mez o Embaixador da Republica de *Hollanda* teve de novo huma larga conferencia com os Secretarios d'Estado, a qual dizem versára sobre alguns despachos, que elle havia recebido da *Haia*.

Hum numeroso corpo dos marinheiros, que por largo tempo se tem queixado das fraudes praticadas contra elles na repartição do dinheiro das prezas, está determinado a offerecer-se para servir o Imperador. Elles se congregárão a 5 deste mez em grande numero para effeito d'executarem a sua resolução, assistindo a esta assembléa hum Agente d'*Ostende*, o qual acceitou em nome de S. M. Imperial a offerta da sobredita gente, que se obrigou outro sim a fazer concorrer ao mesmo serviço os seus amigos e companheiros.

Não obstante, em quanto for d'algum modo possivel, o nosso Ministerio está d'animo de ficar neutral, se houver hum rompimento entre o Imperador e os *Hollandezes*: circumstancia summamente vantajosa para a nossa navegação, por quanto nesse caso ambas as Partes deveráõ servir-se de vasos *Inglezes* para fazerem o seu commercio.

Con-

Consta com bastante fundamento que o Almirantado mandou preparar 6 nãos de linha, não no projecto d'auxiliar a alguma das Potencias, que se dispõem para a guerra, mas meramente para defenderem o nosso commercio na *Mancha*, pelo que puder succeder.

PARIS 16 de Novembro.

Os dias passados se publicou hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, em data de 15 de Setembro, o qual concede varias vantagens ao commercio do Norte. Elle contém 4 Artigos. Segundo o 3.°, serão premiados os Capitães ou Armadores dos navios *Francezes*, que fizerem o dito commercio, por espaço de 4 annos.

Depois que correo aqui a noticia do choque que houvera entre os *Austriacos* e *Hollandezes*, junto da fortaleza de *Kruis-Schans*, os animos da Nação *Franceza* se inclinárão geralmente a favor da causa das *Provincias-Unidas*; e diz-se agora, que não tardará muito que a Corte passe ordem para se pôr hum cordão de 250 ⦶ homens nas fronteiras d'*Alemanha* e dos *Paizes Baixos Austriacos*, visto o grande numero de Tropas Imperiaes, que nos ditos Paizes se espera todos os dias, e até mesmo o Imperador em pessoa. Alguns conjecturão que os *Hollandezes* terão já atacado *Anvers* e *Bruxellas*. Por mar elles podem embaraçar todo o commercio d'*Ostende* e *Trieste*, e assegura-se que a Esquadra commandada por Mr. *van Kinsbergen*, e que ancora em *Toulon*, já tivera ordem de velejar para o golfo de *Veneza*.

Alguns Papeis públicos annunciárão que Mr. *Brantsen*, Embaixador dos *Estados-Geraes*, propozera aqui a Mr. *de Vergennes*, da parte de S. A. *Potencias*, que se, a pezar do que se esperava, a *França* recusava soccorrer a Republica, esta se veria precisada a concluir huma alliança com a *Inglaterra*, a qual actualmente a convidava para isso. Porém esta noticia he destituida de toda a apparencia de verdade: por quanto a Corte de *Versalhes* ainda não deixou passar huma só occasião na crise actual, em que não désse claros testemunhos do muito que deseja proteger a Nação *Hollandeza*; e até mesmo se julga que isso não tem contribuido pouco para apoiar a constancia da *Hollanda*.

Com effeito, se a opinião do Público imparcial jámais decidio a justiça d'huma guerra, he agora a respeito da com que as *Provinciai-Unidas* se vem ameaçadas da parte do Imperador: e todos aquelles, que reconhecem neste Monarca o amor da verdade e da justiça, não podem deixar de se admirar do que observão. Em *Bruxellas* assenta-se ainda, segundo parece, que tudo se ajustará sem se usar de canhões nem baionetas. Se os bons officios do nosso Soberano podem contribuir para este objecto, tão appetecivel para toda a *Europa*, este meio não faltará certamente. S. M. os interpõem com hum ardor bem digno dos sentimentos pacificos, de que sempre tem sido animado: e assegura-se que neste projecto escrevêra com o seu proprio punho ao Imperador huma carta com a maior instancia, para o induzir a prestar-se a termos de composição, que possão prevenir as consequencias d'hum rompimento com os seus vizinhos. Continua-se a esperar que o Imperador attenderá ás solicitações d'hum Rei, seu Parente e seu Alliado, e que procurará com todo o fervor responder á dita carta, de sorte que fique atalhado o incendio, com que as suas pertenções ameação a *Europa*. Esta esperança he assás bem fundada, pois que grande parte dos *Paizes-Baixos Austriacos* desapprova os motivos desta guerra: e varias cidades, taes como *Gand*, *Ostende*, e outras serão as primeiras em experimentar consideravel perjuizo na livre navegação do *Escaut*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 11 de Dezembro 1784.

Memoria, que os Plenipotenciarios da Republica de Hollanda *em* Bruxellas *entregárão ao Conde de* Belgiojoſo, *Miniſtro do Imperador na meſma Corte.*

OS Miniſtros Plenipotenciarios da Republica das *Provincias-Unidas* havendo ſido informados, por S. E. o Conde de *Belgiojoſo*, das ordens de S. M. Imperial, pelas quaes elle ſe acha encarregado de declarar « que pela conducta » que S. dita M. chama *inſulto feito á ſua Bandeira*, S. M. julga que a Re» publica tem começado as hoſtilidades, e por conſeguinte mandou que o Barão de » *Reiſchach* ſe retiraſſe do lugar que occupava junto a S. A. *Potencias*: » elles devem por eſta cauſa trazer á lembrança, da maneira mais energica, a Declaração, que tiverão a honra d'entregar, a 28 d'Agoſto, a Mr. o Conde de *Belgiojoſo* da parte dos *Eſtados Geraes*; a ſaber: « que elles proteſtão que não tendo outro intento mais do que » manter o ſeu juſto direito, não podem de ſorte alguma ſer ſuſpeitados d'huma *ag*» *greſsão hoſtil*, a qual deve tanto menos ſer-lhes attribuida, que elles declarão abſolu» tamente não ficar reſponſaveis pelas conſequencias, que os procedimentos de S. M. » Imp. poderáõ ter pela maneira, em que julgou a propoſito conſiderar eſta materia. »

A Republica bem longe de poder ſer havida por Parte Aggreſſora, continúa a perſiſtir nas ſuas diſpoſições pacificas: mas ſe por deſgraça eſtas diſpoſições não influirem de ſorte alguma no animo de S. M. Imp., do que os Eſtados todavia não perdem ainda as eſperanças, ella ſe verá a ſeu pezar obrigada a uſar dos meios, a que ſe acha authorizada pelo Direito da Natureza e das Gentes, confiando que a protecção Divina e a approvação das Potencias neutras, apoiaráõ a defenſa legitima dos ſeus Direitos inconteſtaveis.

Feito em *Bruxellas* a 30 d'Outubro 1784. (Aſſignado) O Barão *Hop.* — *W. A. Leſtevenon.* — *P. van Lynden.* — *P. E. van de Perre.*

Carta Circular enviada pela Corte de Vienna, *em data de 25 d'Outubro 1784, a todos os ſeus Miniſtros junto ás Potencias eſtrangeiras.*

» Vós não ignorais a origem e as conſequencias das differenças ha pouco movidas entre o Imperador e a Republica das *Provincias-Unidas*: as queixas e bem fundadas pertenções, que S. M. Imp. tem ha largo tempo formado contra os *Eſtados-Geraes*: a offerta, que, ſem embargo diſſo, S. M. lhes fez de compôr as couſas com elles amigavelmente: as conferencias, que conſeguintemente ſe eſtabelecêrão para eſte effeito em *Bruxellas*: por fim o Ultimatum, que o Imperador, no projecto d'abbreviar a negociação, houve por bem mandar entregar aos *Eſtados-Geraes*.

» Pela não execução e violação dos Tratados, que os *Hollandezes* tem praticado em todas as occaſiões, que ſe lhes repreſentárão favoraveis, a prohibição de navegar pelo *Eſcaut* tem ha muito tempo ſido huma ſervidão não obrigatoria para os *Paizes Baixos Auſtriacos*; e a figura em que eſtão os negocios geraes da *Europa* he por outra parte tão differente hoje do que era no tempo, em que ſe concluio o Tratado de *Munſter*, que he manifeſto que a eſtipulação deſte Tratado, que diz reſpeito ao *Eſcaut*, eſtá agora realmente ſem objecto.

» O

» O Imperador, a pezar disso, se achava disposto a compôr as cousas amigavelmente com a Republica, ainda mesmo com o sacrificio das mais legaes e importantes pertenções: mas quanto mais S. M. testificava a sua promptidão para este effeitos tanto menos a tem encontrado da parte da Republica. Esta pelo contrario tem procurado oppôr toda a casta d' embaraços ao successo da negociação; e para este fim tem persistido em sustentar e manter huma pertenção, a que ella, em razão de tantas contravenções aos Tratados, não póde ter direito algum legitimo.

» Para prevenir o perjuizo, que os *Estados-Geraes* projectavão estabelecer desta sorte contra os incontestaveis direitos de S. M. Imp., e para não deixar dúvida alguma a respeito da sua inalteravel resolução de se accingir as proposições expressadas no Ultimatum, S. M. não pôde deixar de determinar, que partisse d' *Antuerpia* para o mar hum navio debaixo da sua bandeira, depois d' haver declarado bastante tempo antes, de que maneira consideraria toda a violenta opposição, que se fizesse à livre passagem deste navio.

» A relação annexa a esta (conforme a que se acha nas nossas precedentes Folhas) contém circumstanciadamente o modo com que os *Hollandezes* insultárão a bandeira Imperial, em lugar de se limitarem em todo o caso a deixar salvo o seu pertendido direito e por meio de protestações em fórma.

» S. M. Imp. não póde por tanto considerar este facto, senão como huma effectiva declaração de guerra da parte da Republica.

» Em consequencia do que, S. M. já mandou retirar o Barão de *Reischach*, que tem até aqui residido como seu Ministro na *Haia*, ordenando lhe que sahisse de *Hollanda*, sem se despedir dos *Estados Geraes*, e todas as necessarias disposições se tem igualmente feito para juntar, sem perda de tempo, nos *Paizes-Baixos*, hum Exercito de 80⊕ homens de Tropa Imperial, o qual S. M. intenta augmentar, segundo as circumstancias o exigirem.

» O Imperador se lisongea, que estas medidas serão consideradas pela parte imparcial da *Europa*, como a natural consequencia d' huma hostilidade tão manifesta, e d' hum facto, pelo qual a sua dignidade ficou tão gravemente offendida. Dignar-vosheis, Senhor, de vos explicar a este respeito, em consequencia de tudo o que fica mencionado. »

Resolução dos Estados-Geraes *das* Provincias Unidas *a respeito dos procedimentos do Imperador para com a Republica de* Hollanda.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. *os Senhores* Estados-Geraes *das* Provincias Unidas *dos* Paizes-Baixos.

Quarta feira 3 de Novembro 1784.

Ouvida a conta de Mrs. de *Lynden de Hemmen* e outros Deputados de S. A. P. para os negocios de *Flandres*, os quaes, conformemente à Resolução Commissorial de S. A. P. de 31 do mez passado, examinárão de concerto com alguns Commissarios do Conselho d' Estado na presença de Sua Alteza, e deliberarão, quaes são as Potencias que vivem em amizade com a Republica, e de que maneira conviria que esta se dirigisse a ellas em consequencia do aviso, que se recebeo da marcha d' hum Corpo consideravel de Tropas Imperiaes, demais de 40⊕ homens, para os *Paizes-Baixos*, não certamente com outro intento, senão para fazer experimentar a esta Republica o descontentamento, que S. M. Imp. e Real tem concebido por haver a Republica recusado renunciar os direitos legitimos, que adquirio pelo Tratado de *Munster*: descontentamento de que S. M. já deo huma prova effectiva, enviando huma ordem ao seu Ministro aqui para partir, sem se despedir. Sobre o que tendo se deliberado, e consultado as reflexões, e o muito prudente parecer de Sua Alteza, julgou-se conveniente, e determinou-se:

Que

» Que se escreverá a todos os Ministros do Estado junto ás Potencias Estrangeiras, e que elles serão encarregados de representar ás Cortes, expressivamente huma das quaes residem, em termos tão urgentes, mas tão decentes, como for possivel: » Que depois d'huma guerra de 80 annos, S. A. P. concluirão a 30 de Janeiro 1648 em *Munster*, com S. M. *Filippe IV.* Rei d' *Hespanha*, hum Tratado de Paz, pelo qual S. A. P. forão declarados *Estados*, *Provincias*, e *Paizes livres e soberanos*, contra os quaes este *Senhor Rei não tinha pertenção alguma, nem pelo presente, nem para o futuro, pela sua parte, ou dos seus Successores e Descendentes*: e que entre outras cousas pelo Artigo XIV. do mesmo Tratado, Elles estipulárão expressamente » *que o Escaut se conservaria fechado da parte de* S. A. Potencias: » como constantemente desse tempo para cá o dito rio se tem effectivamente conservado fechado em consequencia pelos dous Fortes, chamados *Lilla* e *Liefkenshoek*, com a assistencia d'huma, ou de varias embarcações de guerra:

» Que, durante este intervallo, em 1702 S. A. P. accedêrão á alliança, concluida a 6 de Setembro 1701 entre S. M. Imp. e R. *Leopoldo I.* e o Rei da *Grande-Bretanha*, particularmente com o fim, assim como expressamente se diz no sobredito Tratado d'Alliança » de conseguirem desta sorte nos *Paizes Baixos Hespanhoes* (que » assim se denominavão então) huma *barreira* conveniente para este Estado. »

» Que por esta causa, assim como he notorio, S. A. P. ficarão implicados em huma guerra muito dispendiosa e ruinosa para a Republica, ao cabo da qual Elles estipulárão pelo Tratado de Paz com S. M. *Christianissima*, concluido a 11 d' Abril 1713 (Corpo Diplom. Tom. VIII. pag. 367) » que em contemplação desta Paz a » Casa d'*Austria* entraria na posse dos ditos *Paizes-Baixos Hespanhoes*, para delles go- » zar dahi por diante, e para sempre plena e pacificamente, segundo a ordem da » successão da dita Casa, *logo que S. A. P. houvessem convido com ella na maneira, em* » *que os ditos* Paizes-Baixos Hespanhoes *lhes servirião de barreira e de segurança.*

» Que em consequencia S. A. P. concluirão, como tambem S. M. Britanica, a 14 de Novembro 1715, com o Imperador *Carlos VI.*, hum similhante *Tratado de Barreira*, e os ditos *Paizes-Baixos* forão effectivamente entregues a S. dita M. Imp. e R. *nesta conformidade.*

» Que bem longe de se affastarem por este Tratado, de sorte alguma, do direito de ter o *Escaut* fechado, expressamente estipulado pelo Tratado de *Munster* assima referido, S. A. P. ao contrario estipulárão para si pelo Artigo XVII. do dito Tratado, entre outras cousas, **PARA A CONSERVAÇAM DO BAIXO ESCAUT**, *a propriedade e a soberania plena e inteira d'alguns districtos e Estados no mesmo Artigo declarados*; e ulteriormente pelo Artigo XXVI. (Corpo Diplom, Tom. VIII. pag. 464) » que os navios, mercadorias e viveres, vindos da *Grande-Bretanha* e das *Provin-* » *cias-Unidas*, e importádos nos *Paizes-Baixos Austriacos*, como tambem os navios, » mercadorias e viveres, exportados dos ditos *Paizes-Baixos* para a *Grande Bretanha* » e as *Provincias-Unidas*, não pagarião os Direitos d'entrada e sahida, senão *na mes-* » *ma conformidade em que se pagavão então*, e particularmente aos quaes se havião re- » gulado antes da assignatura do presente Tratado, segundo a requisição feita ao » Conselho d'Estado em *Bruxellas* pelos Ministros das duas Potencias em data de 6 » de Novembro 1715, e que assim tudo ficaria, continuaria e subsistiria na *dita con-* » *formidade, sem se lhe fazer alteração, innovação, diminuição ou augmentação alguma, de-* » *baixo de qualquer pretexto que pudesse ser, em quanto* S. M. Imp. e *Catholica*, S. M. » *Britanica* e os *Senhores Estados-Geraes não conviessem nesta parte d'outra sorte, por hum* » *Tratado de Commercio, que se devia fazer o mais breve que fosse possivel: permanecendo* » *quanto ao mais o commercio, e tudo o que delle depende entre os Vassallos de S. M. Imp.* » *e Catholica nos Paizes-Baixos Austriacos, e os das Provincias-Unidas em tudo ou em par-* » *te, na conformidade estabelecida, e da maneira determinada* **PELOS ARTIGOS DO DI-**

» TO

» *TO TRATADO DE MUNSTER, OS QUAES ARTIGOS ACABAVAM DE*
» *SER CONFIRMADOS PELO PRESENTE TRATADO.*

» Que pelo tempo adiante se suscitárão com effeito algumas difficuldades sobre a execução do sobredito Artigo XVII. do Tratado de Barreira: mas que se concluio a este respeito entre as tres Potencias Contractantes, a 22 de Dezembro 1718, huma Convenção ulterior, pela qual a cessão das terras e districtos, ja feita pelo Tratado de Barreira para a *conservação do Baixo Escaut*, ficou especial e expressamente confirmada e explicada.

» Que depois S. M. Imp. o Imperador *Carlos VI.* e o Rei da *Grande-Bretanha* concluirão em *Vienna* a 16 de Março 1731 hum novo Tratado, a que S. A. P. accedêrão em 1732 (Suppl. ao Corpo Diplom. Tom. III. pag. 291) e pelo qual se conveio *a respeito da manutenencia da Sancção Pragmatica, e que todo o commercio e navegação particularmente entre os* Paizes-Baixos Austriacos *e as* Indias Orientaes *cessarião para sempre*: e ao mesmo tempo » que se nomearião logo pelas Partes Contra-
» ctantes Commissarios, os quaes se juntarião dentro d'hum prazo de dous mezes,
» contados desde o dia da assignatura deste Tratado, em *Antuerpia*, para assentarem
» tanto no que era concernente á inteira execução do dito Tratado de Barreira de
» 17 de Novembro 1715, e da Convenção ulterior de 22 de Dezembro 1718, co-
» mo para concluirem hum novo Tratado a respeito da Tarifa para os *Paizes-Baixos*
» *Austriacos*, conforme o sentido do dito Artigo XXVI. do Tratado de Barreira. »

» Que com effeito, para cumprimento desta convenção (posto que algum tempo depois) se nomeárão alguns Commissarios, os quaes tiverão entre si varias conferencias em *Antuerpia*, até que estas forão interrompidas pela morte do Imperador *Carlos VI.* de gloriosa memoria, acontecida em 1710, não havendo os Commissarios Imperiaes sido providos de novos Plenos Poderes, sem embargo d'os Ministros de S. A. P. esperarem largo tempo, para que se lhes enviassem.

» Que na guerra de succesão que se seguio, S. A. P. cumprindo as convenções, a que se havião obrigado para a *manutenencia da sobredita Sancção Pragmatica*; soccorrêrão a Casa d'*Austria* com todas as suas forças: mas que daqui resultou para S. A. P. a infausta consequencia de ficarem quasi todas as suas Praças das Barreiras arruinadas, e da propria Republica se ver chegada ás bordas da sua ruina.

» Que pelo tempo adiante as conferencias que se havião terminado sem effeito em *Antuerpia.*, se tornárão a começar em *Bruxellas* no anno 1751, mas não tiverão melhor succeso: de sorte que os Commissarios de S. A. Potencias, depois d'ahi se terem demorado por hum espaço de tempo tão largo como [illegible], forão finalmente chamados ao seu paiz, para esperar que os negocios se puzessem em huma figura mais favoravel.

» Que a consequencia de todos estes factos foi, que não só as ditas Praças das Barreiras não ficárão convenientemente restabelecidas, excepto unicamente a cidade e o castello de *Namur*, cuja despeza foi feita por S. A. *Potencias*; mas que até mesmo se puzerão nos *Paizes-Baixos Austriacos* diversos impostos, e levantárão diversos direitos, d'huma maneira directamente contraria ao dito Artigo XXVI. do Tratado de Barreira, até que em fim, por não fazer aqui menção de menores gravames, no anno 1781, quando esta Republica se achava desgraçadamente implicada em huma guerra ruinosa com o Reino da *Grande-Bretanha*, S. M. o Imperador dos Romanos actualmente reinante, teve por acertado demolir inteiramente todas as fortificações das Praças das Barreiras, á excepção de *Namur* sómente, e exigir que este Estado mandasse retirar as Tropas, que conservava guarnecendo as mesmas Praças.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 50.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Dezembro 1784.

ROMA 2 de *Novembro*.

A Caba de ſe dar ao prelo, na imprenſa da Congregação *de Propaganda*, huma Carta do Papa em fórma de Breve com data de 28 do mez de Setembro 1784, dirigida aos Arcebiſpos, Biſpos, Clero Secular e Regular, Magnatas e povo da Nação dos *Maronitas*: e annexa a meſma ſe acha a ſua traducção na lingua daquelle Paiz. Por eſta Carta S. S. teſtifica o quanto ficou ſatisfeito da retractação, que o Patriarca do referido povo enviou de varios erros, e eſpecialmente da facilidade, com que havia dado credito ás visões ridiculas d'*Anna Aggemi*, Religioſa no Convento de *Bechorca* no *Cheſroano*; accreſcentando o S. Padre certas decisões relativas a alguns dos pontos, ſobre os quaes eſte Patriarca differia com os Biſpos ſeus ſuffraganeos.

MI[illegible] [illegible] de *Novembro*.

A Arquiduqueza noſſa Soberana deo ante-hontem felizmente á luz em *Monza* huma menina, a quem ſe poz no Baptiſmo o nome d'*Antonia*, ſendo Madrinha ſua Auguſta Tia a Rainha de *França*.

HAIA 14 de *Novembro*.

Os Eſtados de *Hollanda* e *Weſt-Friſe* reſolvêrão a 9 do corrente contrahir hum empreſtimo de *oito milhões de florins* por conta da Provincia, a juro de dous e meio por cento.

A cidade de *Gouda* fez á meſma Aſſembléa a intereſſante propoſição d'armar os habitantes do campo: e os Conſelheiros Deputados da Provincia ficárão encarregados de formar para eſte effeito hum plano adequado, em virtude do qual a gente abaſtada de bens ſe deverá armar á ſua propria cuſta; e aquelles, que o não puderem fazer, ſerão providos d'armas á cuſta do Paiz. Na Provincia d'*Utrecht* ſe tem tratado do meſmo projecto; e conſiderado o ardor que reina em todos os cidadãos á viſta das injuſtiças, que experimenta a ſua patria opprimida, podemos na verdade eſperar deſta diſpoſição dos animos o melhor effeito para a defenſa interior do Paiz, ſe for neceſſario.

Entre varios Principes do Imperio, a quem S. M. Imp. requereo faculdade para as Tropas *Auſtriacas* paſſarem pelo ſeu territorio, aſſegura-ſe haver ſido hum o noſſo *Stadhouder*, relativamente aos Eſtados de *Naſſau*, ameaçando-o que ſe apoderaria do dito paiz por força, no caſo de recuſação. Dizem que S. A. enviára eſta carta á Dieta de *Ratisbona*, ſignificando-lhe o modo deſpotico, com que o Imperador trata aos Principes livres do Imperio.

Os Commerciantes *Gregos*, que concorrem ás feiras d'*Auſtria*, unanimemente noticião, que a *Porta Ottomana* faz extraordinarias diſpoſições para invadir as Provincias do Imperador, em quanto huma parte das ſuas forças ſe achar empregada nos *Paizes Baixos*.

O Barão de *Hop*, Miniſtro da Republica junto ao Governo dos *Paizes Baixos*, e os outros tres Plenipotenciarios, que aſſiſtirão ás conferencias de *Bruxellas*, já aqui voltárão: e Mr. de *Baumann*, Secretario particular do Barão de *Reiſchach*, que eſte Enviado havia deixado aqui para regular os ſeus negocios domeſticos, partio hontem deſta reſidencia.

Já corre no público huma Carta Circular; eſcrita em nome do Imperador a todos os ſeus Miniſtros nas Cortes eſtrangeiras para acompanhar a relação do que ſe

se passou no *Escaut* com o Bergantim o *Luis.* Hum dos nossos Papeis públicos diz a este respeito o seguinte: « Nada intentamos ajuntar a esta Peça. Aquelles, que amão o bem da humanidade, ficarão sobresaltados do principio (que nella se estabelece em Politica) segundo o qual se julga poder-se dizer *arbitrariamente*, por se soltar dos vinculos das Convenções mais solemnes, *Os negocios tem mudado de figura: O Tratado ja não tem lugar.* Na mesma Corte de *Vienna*, segundo parece, não he geral a persuasão, de que sejão bem succedidas as pertenções do Imperador, as quaes não pararaõ na abertura do *Escaut.* Eis-aqui como se exprime huma carta daquella cidade datada de 17 d' Outubro, e recebida em *Paris.* As bellas respostas dos *Hollandezes* às requisições da nossa Corte confirmão a repulsa mais decisiva: elles quando muito não querem ceder, senão em pontos de menor importancia. Assim se souberem manejar a espada tão bem como a penna, a materia poderá vir a ser seria. Posto que a *França* se mostre assas indifferente a este respeito, com toda a vigilancia, não obstante, devemos observar os seus passos. Muita gente conjectura que o Gabinete de *Versalhes* não tem contentido no restabelecimento do commercio dos *Paizes-Baixos*; e que elle julga que os obstaculos, que os *Hollandezes* intentão oppôr, são sufficientes para fazer que o Imperador desista das suas pertenções. Pois que a simples abertura do *Escaut* fez tanta bulha, que será quando se chegarem a declarar objectos de muito maior ponderação? — O correspondente de *Paris*, que nos communicou este extracto, ajunta em huma carta em data de 5 de Novembro o seguinte: « Chegou finalmente o correio de *Bruxellas.* Por elle nos consta que este Governo recebeo a resposta do Imperador sesta feira passada. S. M. Imp. tem mandado formar nos *Paizes-Baixos* armazens capazes de conter provisões para 80⅌ homens: e em quanto este Exercito se não junta, ordenou que marchassem para estas Provincias, a fim de as defender de todo o insulto, 45⅌ homens, os quaes vem dos seus Estados Hereditarios em tres Divisões ás ordens dos Generaes *Alton*, *Langlois* e *Brown.* Estes tres Corpos se acharaõ unidos a 18 de Dezembro, devendo andar a maior parte do seu caminho por agua, humas vezes pelo *Meyn*, outras pelo *Rheno* até *Colonia.* — Tinha-se previsto que o Imperador mostraria disposições hostis, ausente do seu principal Conselheiro, o Principe de *Kaunitz*, o unico que podia moderar o seu primeiro movimento: porquanto era natural, que, conhecendo estar a sua dignidade offendida, procurasse usar dos meios da força para se desaggravar: e as resoluções do dito Monarca forão tanto mais vivas, quanto o seu espanto foi excessivo. Elle estava bem longe de pensar, que encontraria resistencia, esperando sómente huma simples protestação da parte dos *Hollandezes.* — O Correio nada diz a respeito das outras disposições naquelle paiz: mas alguns viajantes, que partirão segunda feira de *Bruxellas*, se mostrão bem admirados da segurança dos habitantes daquella, e d' algumas outras cidades dos *Paizes-Baixos*, da sua negligencia, e da sua propria ignorancia a respeito do risco, a que se achão expostos. Elles se persuadem, que os *Hollandezes* não estão em termos de lhes causar damno: porém se estes adoptassem o systema dos maiores Generaes do seculo, e se julgassem conveniente surprender o seu inimigo, elles poderião fazer que os *Paizes-Baixos* se arrependessem da indifferença que affectão para com as Tropas das *Provincias Unidas*: e, antes do fim do anno, *Antuerpia* com todos os seus canhões e balas vermelhas, e *Bruxellas*, a pezar da sua altivez, poderião ver-se invadidas, devastadas, e sujeitas a grandes contribuições. Mas estes pacificos Republicanos, contentes de defender as suas fronteiras, não procuraraõ arredar-se dellas, nem tão pouco se affastaraõ dos principios de moderação, prudencia e paciencia, que constituem a base do seu systema. He d' esperar que elles, como mais d' huma vez lhes tem acontecido, não sejão a victima do portamento que observão; e que para a primavera não sintão ter deixado de se aproveitar da occasião. »

Os

Os Estados-Geraes tem resolvido decisivamente, segundo aqui se assenta, não arriscar combates em campo raso, mas sim enfraquecer pouco a pouco o Inimigo por hum simples systema de defensa. Nós podemos haver da Suissa 30∂ homens: e brevemente hum grande numero destes bons soldados começaraõ a atravessar a França por destacamentos, e se embarcaraõ em Dunquerque para vir reforçar o nosso Exercito, o qual na primavera esperamos que monte pelo menos a 60∂ homens.

LONDRES 19 de Novembro.

Tem-se fallado ultimamente em huma mudança de Ministerio, assegurando-se que Mr. Pitt queria retirar-se desgostoso de ver pouco attendida a sua recommendação para o commando das Tropas na India, havendo a companhia preferido o Coronel Campbell ao Gen. Sloper seu afilhado. Mas agora se da por certo que o Conde de Shelburne, o qual se suppunha dever entrar novamente no gabinete, não quizera acceitar as proposições, que se lhe fizerão a este fim: e que as cousas por conseguinte ficaraõ pelo presente no mesmo estado.

Quanto aos negocios do continente, eis-aqui o que se lê em huma carta de Rotardam a hum Negociante de Dublin.

» Sem embargo dos Papeis públicos o não haverem annunciado, posso vos asseverar que a 3 d'Outubro se concluio em Paris huma alliança entre os Estados-Geraes, o Rei de Prussia, e S. M. Christianissima, cujo fim he apoiar por todos os modos o Tratado de Barreira. A Inglaterra se verá obrigada a entrar na guerra. O Imperador já requereo a S. M. Britanica, que, como Eleitor de Hanover, enviasse a sua quota parte de Tropas para se unirem ás outras do circulo de Westphalia, debaixo das penas prescriptas pelas Leis militares, a fim de comporem o Exercito, que se deve juntar em Brabante para Março proximo. «

Se o nosso Ministerio não julga por ora acertado seguir partido algum na actual contenda [illegible] da Religião Protestante [illegible] a causa das conheceas as intenções do povo Inglez. O Lord Jorge Gordon [illegible] foi ter com o Barão de Lynden, Embaixador dos Estados-Geraes; e, depois de o cumprimentar, lhe deo a saber que hum consideravel numero dos seus amigos e compatriotas, entre os quaes se comprehendia o Consul de Hollanda, e alguns Officiaes, estavão determinados a tirar pelo coche delle Embaixador, e a acompanhallo ao Palacio de S. James, em final da decisiva parte que tomavão contra todos os inimigos da Republica; e como huma energica e pública prova da adhesão do povo destes Reinos para com os seus Irmãos Protestantes. Mas havendo-se por acertado não dar occasião a tumulto, o Lord Jorge tomou no mesmo dia a extravagante resolução de sahir de casa vestido d'anta, com hum tope no chapeo, e huma espada larga pendurada d'hum talabarte: e depois de ter corrido varias ruas da cidade, elle se dirigio só a S. Jamis, onde encontrando o Ministro Hollandez, que sahia da audiencia, o saudou ao descer da escada, e desembainhando a espada lha poz aos pés. O novo Embaixador ficou ao principio muito admirado do que via: mas depois d'huma breve reflexão partio para diante sem fazer o menor caso de Sua Senhoria.

FRANÇA.

Versalhes 21 de Novembro.

A Rainha, que se acha chegada ao termo de quatro mezes e meio da sua gravidação, gozando da melhor saude que se póde desejar, foi sangrada a 8 do corrente pela segunda vez.

Paris 23 de Novembro.

Tem feito aqui grande impressão huma ordem do Rei mandada a todos os Bispos para se recolherem as suas respectivas Dioceses, e não sahirem dellas sem licença. O Arcebispo de Tolosa, tendo representado em nome dos demais Prelados ao Barão de Bretenil, Secretario d'Estado, as difficuldades que esta ordem offerece, e o constrangimento que impõe aos Bispos, o dito Ministro lhe respondeo » que a intenção do Rei não era, que elles devessem observalla em casos ur-

» gen-

» gentes, relativos a negocios com os seus » Metropolitanos, ou a materias de ponderação com as suas familias, &c. não » querendo S. M. mais do que prevenir, » que estejão por demaziado tempo retirados das suas Dioceses, e não retellos » nellas como em huma prizão. » Não he só a residencia dos Bispos que excita a attenção do Soberano. S. M. acaba de mandar huma similhante ordem a todos os Governadores de Provincia, Intendentes, &c.

Cuida-se com ardor em reformar os Corpos Regulares, e em supprimir hum grande numero de Conventos. Esta obra, com que s'occupa ha muito tempo huma Deputação do Clero, esta a ponto de se concluir. Della procede em parte a determinação que se tomou de fazer residir os Bispos e Intendentes nas suas Dioceses e jurisdicções respectivas, por quanto este grande plano não se póde bem executar durante a ausencia dos Chefes da Administração.

Nenhuma nova interessante temos recebido de *Bruxellas* desde que chegou o ultimo Correio extraordinario, senão que se esperava ahi hum Manifesto do Imperador, e huma Declaração de Guerra em fórma: e promettem-nos esta importante Peça com toda a brevidade. O nosso Gabinete he tão impenetravel, e tudo se trata ahi com tanta promptidão e segredo, que seria mais que temeridade querer formar conjectura alguma sobre o partido, que elle deve tomar na actual contestação. Assim he necessario que nos limitemos a ajuntar todos os rumores que correm no Público a este respeito, sem acreditarmos huns mais do que os outros. Alguns dizem que o Imperador cuída ha muito tempo no plano, que vai agora executar: e que durante a sua ultima viagem, havendo sondado as disposições da nossa Corte ácerca do projecto, que elle formava, de vivificar de novo os *Paizes-Baixos*, abrindo o *Escaut*, se lhe respondeo, que se não faria opposição alguma a este designio, com tanto, que elle desistisse de todas as demais pertenções, que podia formar contra a Republica: e dão por prova de não esperar elle opposição alguma da nossa parte, o ter deixado *Namur*, *Luxemburgo* e outras Praças vizinhas da *França* de tal sorte desguarnecidas, que actualmente se poderião tomar sem a maior difficuldade. Por outra parte responde se, que não he crivel que o nosso Ministerio se prestasse tão promptamente a hum projecto, que podia implicar toda a *Europa* em huma guerra. Alem disso, se o nosso Gabinete julgou ha quatro annos dever fazer algumas concessões a rogos d'hum Alliado tão respeitavel, os interesses em Politica tem podido mudar desde então de sorte, que elle deve agora abraçar outros principios: e a Corte de *Versalhes* póde presentemente muito bem recusar o assentir a pertenções, que se não achão garantidas por Tratado, nem Convenção alguma.

Como quer que seja, a respeito de todos estes grandes objectos, he certo que elles actualmente absorvem toda a attenção do nosso Gabinete. Varios Correios, vindos nestes ultimos dias de *Hollanda*, de *Bruxellas*, de *Berlin* e de *Vienna*, tem occasionado diversos Conselhos extraordinarios: e dizem que S. M. Imp. pedíra já os 25 ℔ homens que a *França*, segundo o Pacto de Familia, lhe deve dar numa conjunctura, como a presente. Por outra parte a *Hollanda* deseja saber qual será a resolução da Corte de *Versalhes* na guerra actual. Ignorando-se porém ainda quaes sejão os seus designios: e só se sabe que a mediação vai continuando: que o Tratado com a *Hollanda* não será ratificado senão depois que esta Potencia terminar as differenças com o Imperador. O rumor de que brevemente se porá hum cordão de numerosas Tropas na *Alsacia* e *Flandres Franceza*, continúa com tudo a subsistir.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{8}$. Hamburgo 45 $\frac{1}{4}$. Paris 438. Londres 65 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Réal Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 17 de Dezembro 1784.

ALEMANHA. *Vienna 7 de Novembro.*

AGora se vê que os negocios dos *Paizes-Baixos* he que accelerárão a volta do Imperador a esta capital. O Conde de *Wassenaer*, Enviado da Republica de *Hollanda*, recebeo a 20 do mez passado á noite bastantemente tarde, hum Proprio da *Haia*, e em continente foi a casa do Principe de *Kaunitz*, Chanceller d'Estado, com quem teve huma muito larga conferencia. Ao mesmo tempo chegou aqui hum Correio extraordinario de *Bruxellas*: e immediatamente depois se enviárão os despachos, que trouxe ao Imperador, que se achava então na *Hungria*. Passado bem pouco tempo se soube, que estes movimentos dizião respeito ao facto succedido no *Escaut*, por occasião do Bergantim, que fora enviado d'*Antuerpia* para abrir a passagem deste rio; e que a conferencia do Ministro *Hollandez* com o Principe de *Kaunitz* tivera por objecto a exposição das razões, que motivárão este procedimento da parte da Republica. O Imperador ficou muito admirado á leitura dos despachos; e sem embargo de S. M. haver intentado demorar-se ainda alguns dias na *Hungria*, e ir a *Agram* na *Croacia*, resolveo immediatamente voltar a *Vienna*.

Desse tempo para ca não se tem visto senão movimentos bellicos. Não obstante
ainda não havemos perdido a esperança de que a contestação com as *Provincias-Uni-*
das se termine amigavelmente: e talvez seja bem fundada a supposição, que a ani-
mosidade no nosso Gabinete não he tão grande, como entre alguns individuos nos
Paizes-Baixos. Além disso a Corte de *Versalhes* procura com todo o ardor atalhar que
se chegue aos ultimos extremos. Já se mandou differir até 19 do corrente a marcha
das Tropas Imperiaes desta guarnição, que devião partir ante-hontem para os *Paizes-*
Baixos: e assegura-se igualmente que os Corpos, que se achavão já em marcha, tiverão
ordem para não proseguir; como tambem que o Ministro de *Hollanda*, que se julgava
retirado desta capital, não deve partir por ora. Esta tão inopinada revolução se attribue
á chegada d'hum Correio de *Versalhes*, o qual se conjectura trouxe despachos com al-
guns meios de conciliação, ou tendentes a inspirar disposições mais pacificas.

Esta dilação, especialmente na estação actual, prova ao menos que a nossa Corte
não quer abalançar-se precipitadamente ás hostilidades: e por mais d'hum motivo,
segundo parece, ella deve abraçar o partido da moderação. A demarcação dos limi-
tes com o Imperio *Ottomano* continúa a ser ainda hum objecto de negociação: e da
parte do Imperador se insta com o *Grão-Senhor*, para que ceda o Districto, que ba-
nha o *Unna*. A Corte de *Russia*, estreitamente ligada com a nossa no tecante aos *Tur-*
cos, apadrinha fortemente esta instancia; mas a *Porta* procura demorar a decisão do
negocio, e entretanto vai-se pondo em estado de defensa. Na *Hungria* a nação está
descontente do allistamento militar, que julga contrario aos seus direitos e privilegios.
Não obstante elle terá effeito, a pezar de todas as representações: e o Conselheiro
Isztenzi partio já com huma escolta de 2[illegible] homens para o executar no Condado de
Neutra, o qual se lhe tem opposto com a maior vehemencia. Em fim achamo-nos em
huma conjunctura bem critica: e desejamos com impaciencia saber como tudo acabará.

O

O Barão de *Rindesel*, Enviado Extraordinario do Rei de *Prussia*, depois d'haver passado dous mezes nas suas terras, voltou aqui a 27 do passado, e pouco depois teve huma larga conferencia com o Chanceller Principe de *Kaunitz*.

Berlin 9 de Novembro.

As noticias das fronteiras *Austriacas* unanimemente assegurão observar-se grandes movimentos nas Tropas Imperiaes repartidas pela *Bohemia*, *Moravia* e *Austria*, e incessantes obras nas novas fortalezas. Dizem mais que os habitantes destas tres Provincias estão bem pouco satisfeitos da multidão de mudanças que ahi tem havido, especialmente a respeito do commercio.

Francfort 10 de Novembro.

Havendo o Conde de *Traumansdorf*, Ministro da Corte de *Vienna*, entregue aos Principes Directores do Circulo de *Fraconia* hum requerimento da parte de seu Soberano, para que se facilite as Tropas de S. M. o passarem livremente por aquelles Estados, dando-se-lhes alojamentos, e outros soccorros, dizem que muitos duvidão que este requerimento seja fundado em Direito; por quanto longe de se tratar agora d'interesses do Imperio, se vai accommetter a huma Republica amiga antiga de muitos dos Membros do Corpo *Germanico*; e com a qual as differenças, que tem o Imperador, são só como Duque de *Brabante* e Conde de *Flandres*. Accrescenta se que muitos Principes do Imperio poderaõ lançar mão desta occasião, não só para se excusarem d'assentir a referida pertenção, mas tambem para tentarem recobrar a sua liberdade de votar na Dieta do Imperio, diminuida consideravelmente pela grande influencia do Imperador.

Todo o corpo *Germanico* se acha em fermentação, por effeito d'algumas declarações feitas pelo Imperador a respeito das suas differenças com os *Hollandezes* Os Eleitores Protestantes se inclinão aos interesses de S. M. Imp.; porem alguns Ecclesiasticos seguem o partido da *França*. Se esta Potencia ratificar o Tratado, que ha pouco concluio com os *Estados Geraes*, e se separar do Imperador, a contenda sera obstinada; mas se pelo contrario as Cortes de *Versalhes* e *Vienna* se unirem de commum acordo, a situação dos *Hollandezes* se deve considerar como desesperada, não soffrendo então dúvida, que estes Republicanos se verão obrigados a desistir das suas pertenções.

HAIA 18 *de Novembro.*

Os *Estados-Geraes* acabão de publicar hum Edicto, pelo qual prohibem severamente a extracção de toda a casta de munições de guerra, gado, grãos, farinhas e ferragens de toda a especie, peixe fresco e salgado, queijo, manteiga, carnes, azeite commum e de peixe, &c. para os *Paizes-Baixos Austriacos* e demais dominios do Imperador, como tambem para quaesquer outros, excepto *Hespanha*, *Portugal*, *Indias Occidentaes* e portos do *Mediterraneo*.

Pelos avisos da *Flandres* consta, que a inundação, formada a 7 deste mez á roda dos nossos fortes nas margens do *Escaut*, teve o desejado successo: e que por este meio elles se achão completamente defendidos de todo o ataque, que se podia recear da parte das Tropas *Austriacas*, as quaes se hião juntando com força naquelles arredores. Em *Ecluse* na *Flandres* tambem se fez a mesma operação. A 7 do corrente se soltarão ahi os diques, e todo o districto em roda ficou inundado. No paiz d'*Axel* se abrirão igualmente dous diques; e por toda a parte, até mesmo no interior das nossas Provincias, se fazem disposições para se inundarem as terras, se o Inimigo chegar a entrar nellas. Em huma palavra, a Nação, convencida de que, pelos procedimentos praticados a seu respeito, a sua honra não ficou menos offendida, que os seus direitos, esta disposta a sacrificar tudo, e a defender-se, se for necessario, até á ultima extremidade. Mas, segundo todas as apparencias, a Republica se não verá desamparada, e (quando outras Potencias o não fação) a *França* pelo menos não deixará de se interpôr efficazmente em seu favor A pezar da longa indecisão do seu Gabinete, e dos esforços, que se tem feito para a dissuadir de tomar hum partido, que

lhe.

lhe aconselhavão, tanto os seus proprios interesses, como a sua amizade para com huma Nação, com quem ella hia contrahir os mais estreitos vinculos, as ultimas cartas que tivemos de *Paris* nos dão as maiores esperanças de ver o desejado effeito da Resolução * que os *Estados Geraes* tomarão a 31 do mez passado, pela qual determinárão que se escrevesse aos Ministros da Republica em *França* para implorar o soccorro da Corte de *Versalhes* na presente conjunctura. Ao mesmo tempo S. A. P. julgarão a proposito » que » se requeresse aos seus Deputados para os negocios da *Flandres*, que examinassem ul» teriormente com alguns Commissarios do Conselho d'Estado, e que deliberassem a » que outras Potencias se poderia a Republica dirigir, e particularmente se não convi» ria dar hum similhante passo para com S. M. *Prussiana*. » Quanto ao Eleitor de *Colonia*, Irmão de S. M. Imp., os receios que havia, de que os vinculos do sangue influissem nas suas disposições, se achão agora inteiramente dissipados; e o antigo Tratado de Subsidio, que subsistia entre esta Republica e o Bispado de *Munster*, se renovou * com certas clausulas, que as circumstancias tornarão necessarias.

Não obstante estas favoraveis apparencias, que devem animar as nossas esperanças, algumas pessoas de consideração julgão ter fundamento para suppôr que a total ruina destes Estados he o objecto d'hum plano ha tempo concertado entre os nossos vizinhos. Huns pertendem que o Imperador tem decisivamente determinado pôr fim á existencia da Republica, conquistando as 7 Provincias que a compõem, e ajuntando-as ás 10 outras que possue nos *Paizes-Baixos*: e que por certas compensações tem obtido para este fim o consentimento da *França*. Outros porém menos melancolicos presumem saber que nos Gabinetes de *Vienna* e *Versalhes* se tem ajustado ficarem as 10 Provincias *Austriacas* com o Dominio do *Escaut* unidas á *França*, a qual cederá em compensação a *Alsacia* e a *Lorena* ao Imperador, que terá assim os seus Dominios mais unidos: e neste caso ainda a Republica d'*Hollanda* continuará a subsistir. O certo he, que ainda que pareção inverosimeis estes projectos, a idea delles reina aqui entre boa gente; mas seja como for, nós nos consolamos com ver em huma peça, mandada ultimamente publicar pelo Governo de *Bruxellas*, a protestação de que o Imperador não tem intentos d'augmentar os seus Dominios, nem de fazer conquistas.

BRUXELLAS 19 de Novembro.

Hum novo Supplemento extraordinario á Gazeta desta cidade contém huma refutação de varios discursos publicados nas folhas públicas d'*Hollanda* (*como alguns destes discursos se tem inserido na nossa Gazeta, pede a imparcialidade o inserir tambem a resposta a elles; mas a sua extensão nos obriga a deixalla para o segundo Supplemento, logo que puder ter lugar.*)

Escrevem de *Vienna* que Mr. *Wassenaer*, Ministro dos *Estados-Geraes*, junto ao Imperador, partirá já daquella capital, o que, a ser certo, destroe a esperança que nos dava a sua demora, de que as desavenças se compuzessem ainda amigavelmente.

LONDRES 2 de Dezembro.

O Parlamento, que estava prorogado até o dia d'hoje, o foi de novo por huma Proclamação do Rei até 25 de Janeiro proximo.

Outra Proclamação prohibe a toda a gente maritima o entrar no serviço d'alguma Potencia Estrangeira: e aos que nelle se acharem ordena que voltem logo a este paiz, declarando, além d'outras penas, que se forem feitos prisioneiros, não serão reclamados como Vassallos *Britannicos*.

A 27 do mez passado Sir *James Harris*, Ministro desta corte, junto aos *Estados-Geraes*, havendo-se despedido de S. M., partio para o seu destino.

Hum Embaixador Extraordinario da Corte de *Versalhes* se diz haver partido com a maior expedição para esta capital, a fim de tratar sobre a differença entre o Imperador e a *Hollanda*: e julga-se que as suas proposições deverão pôr os nossos Ministros em grande embaraço.

Os fundos públicos tem subido alguma cousa: Banco 113 $\frac{1}{4}$: India 131 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$: 3 p. c. cons. 55 $\frac{7}{8}$ a 56.

PA-

PARIS 23 de Novembro.

A incerteza em que o Público tem ha muito tempo estado, a respeito das disposições do nosso Gabinete no tocante ás differenças entre o Imperador e as *Provincias-Unidas*, começa a dissipar-se: e aquelles, que se interessão na causa da Republica, opprimida pelo Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos*, tem motivo para se congratularem. A nossa Corte não só se interporá vigorosamente para com a de *Vienna*, a fim de a dissuadir dos seus intentos: mas como huma mediação apoiada por hum Exercito deve ser mais efficaz, parece que se cuida com ardor na marcha de Tropas para *Flandres*, ainda quando estas não hajão ahi de formar senão hum Exercito d'observação. Em consequencia, sabe-se que já se derão ordens em *Lorena* para se apromptarem os caixões, e os carros da artilheria, e em *Franche Comté* para se comprarem os cavallos de tiro, de que carecemos. Dentro de poucos dias saberemos se os Assentistas cuidão tambem em apromptar as provisões necessarias. Hum dos principaes Generaes, que o Público nomea para commandar este Exercito (o Marechal de *Broglie*) não se acha aqui: mas allegura-se haver-se-lhe expedido hum Correio com ordem para voltar immediatamente á Corte: e como constou que o Conde de *Maillebois* esteve muito occupado os dias passados com os Ministros, algumas pessoas tem pensado que elle seria talvez enviado a *Hollanda*, encarregado das projectadas operações. Mas visto que este General se demittio do serviço, e que até mesmo renunciou os seus soldos, e que se acha em crescidos annos, e muito doente de gotta, he mais provavel que elle fosse consultado a respeito dos planos que se devem seguir, e que se quizerão adoptar as luzes, que se lhe reconhecem universalmente, para traçar diversos projectos, que se devem executar, se houver guerra. Esta se receia em *Bruxellas*, e em todo o resto dos *Paizes-Baixos*, excepto talvez a cidade d'*Antuerpia* unicamente. Na propria Corte de *Vienna* reina alguma inquietação a este respeito, assim como se mostra pelo extracto seguinte d'huma carta escrita dalli em data de 28 d'Outubro.

» A conducta dos *Hollandezes* para com o nosso Monarca parece aqui ao mesmo tempo irregular, insultante e inexplicavel. O Imperador não póde dissimular a sua justa indignação, quando soube a hostilidade commettida pelo Almirante *Reynst*. Se a *França* obra sinceramente, ella não póde deixar de desapprovar hum procedimento tão odioso. Mas as negociações dessa Potencia parecem suspeitas a alguns dos nossos Politicos. Estes observão, fóra disso, que as Provincias *Prussianas*, contiguas ás *Provincias-Unidas*, estão cheias de Tropas, e que as conferencias do Principe *Henrique* de *Prussia* com os Embaixadores da Republica em *Paris* poderião muito bem não ter versado sómente sobre os negocios do Principe *Stadhouder*. O que os inquieta ainda, são os descontentamentos que tem havido na *Hungria* a respeito do allistamento militar, e o grande numero de Tropas espalhadas pela *Turquia Europea*, que dizem monta a 100☉ homens. »

Ainda dura e durará por muito tempo a impressão que aqui fez a viagem do Principe de *Prussia*. O seu grande juizo, a sua affabilidade, as attenções que elle incessantemente testificou a todos aquelles, que tiverão occasião de o tratar, jamais se poderão desterrar da memoria. As ultimas palavras que este Principe proferio ao partir desta capital, acabarão de dar a melhor idéa do seu coração e do seu animo. Elle disse ao Duque de *Nivernois*: *Eu havia passado a maior parte da minha vida no desejo de* ver Paris; *agora vou passar o resto na pena de a deixar.*

LISBOA 17 de Novembro.

A 15 deste mez concorrêrão os Ministros Estrangeiros e toda a Corte ao Palacio d'*Ajuda* para cumprimentarem a SS. MM. e AA., em razão de ser o dia Anniversario do nascimento da Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*.

S. M. foi servida determinar varios provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 18 de Dezembro 1784.

Continuação da Reſolução dos Eſtados-Geraes das Provincias-Unidas de 3 de Novembro 1784, a reſpeito das differenças entre o Imperador e a Republica.

» QUe logo que ſe ſatisfez a eſte deſejo, a meſma requiſição foi feita a reſpeito da propria cidade e caſtello de *Namur*.

» Que a Republica havendo ainda attendido a eſta reſiquição, immediatamente ſe lhe ſuſcitárão diverſas conteſtações, por ſe ter ſervido dos arredores dos ſeus fortes, bem como conſtantemente ſe havia praticado antes, eſpecialmente a reſpeito da villa e do *Polder* do *Doel*, cuja plena e inteira Soberania fora expreſſamente cedida a S. A. P. nos termos mais claros pelo Artigo XVII. do Tratado de Barreira, e pelo Artigo I. da Convenção ulterior de 22 de Dezembro 1718.

» Que S. M. Imp. não ſe contentando ainda diſſo, houve por bem, no mez de Novembro 1783, apoderar-ſe, por meios violentos, ſem o menor aviſo nem queixa anticipada, entre outras couſas do forte de *S. Donato*, ſem embargo deſte forte haver ſido cedido pelo dito Tratado de 1715, e pela Convenção ſubſequente em termos expreſſos a S. A. P. em plena propriedade e Soberania, e ſem embargo eſpecialmente de *neſſe meſmo tempo* ſe achar effectivamente occupado por hum Deſtacamento de Tropas do Eſtado.

» Que por não tocar em diverſas outras injuſtiças e pertenções, a que S. A. P. reſpondêrão de cada vez com a maior condeſcendencia poſſivel, exigio-ſe outroſim da meſma maneira, no mez d'Abril do anno corrente, da parte de S. M. Imp., que o navio de guarda da Republica, que, deſde que ſe concluio a paz de *Munſter* em 1648, e por conſeguinte ha mais de 136 annos ſe achava conſtantemente poſtado defronte de *Lillo*, ſem a menor conteſtação, ſe mandaſſe dahi retirar em continente, viſto que entre outras couſas S. M. pertendia agora, que o *Baixo Eſcaut* até *Saſtingen* pertenceſſe tambem á ſua Soberania.

» Que por evitar ainda toda a empreza por meios violentos, S. A. P. preferirão demonſtrar a S. dita M. o legitimo direito que tinhão de conſervar neſſa paragem hum ſimilhante navio de guarda, fazendo-o porém retirar, em quanto eſperavão o effeito deſta demonſtração, para defronte do territorio, que até então ſe não havia conteſtado a S. A. P., iſto he, para defronte de *Saſtingen*.

» Que entretanto, havendo S. A. P. nomeado Commiſſarios a rogos e a inſtancias de S. M. Imp. para terminar todas as differenças, que podião ſubſiſtir entre ambas as Partes, foi entregue a eſtes Commiſſarios a 4 de Maio do anno corrente, huma Peça intitulada: *Quadro das pertenções formadas da parte de S. M. Imp. contra a Republica.*

» Que conſequentemente ſe determinou, por huma Reſolução de S. A. P. datada de 13 de Julho, que ſe entregou immediatamente ao Governo dos *Paizes Baixos Auſtriacos*, huma reſpoſta adequada, em que ſe demonſtrou da maneira mais evidente o quão eſtranhas e notoriamente deſtituidas de fundamento erão quaſi todas eſtas pertenções, e em que ſe expuzerão ao meſmo tempo varias Contra-pertenções notaveis,

as

as quaes se podião formar com justissimo titulo da parte de S. A. P., tudo porém dando ao mesmo tempo as provas mais convincentes da condescendencia não interrompida, que S. A. P. querião continuar a observar, quanto lhes fosse possivel, em todos os seus procedimentos.

» Que durante o proprio tempo destas negociações, e em directa contravenção ao que expressamente se havia estipulado pelo Artigo V. do Tratado de *Vienna*, forão conduzidos ao porto d'*Ostende* sinco navios, que voltavão das *Indias Orientaes*, sem que nem se quer se mostrasse, de maneira alguma, da parte do Imperador, que S. M. formava tambem a este respeito algumas pertenções, ou que queria sustentar algumas razões neste particular.

» Que depois se entregou a 18 d' Agosto aos Ministros de S. A. P. em *Bruxellas* huma réplica á dita resposta de S. A. P. para apoiar ulteriormente as pertenções de S. M. Imp.; réplica porém cujo merecimento se póde avaliar com a maior evidencia possivel pela segunda resposta de S. A. P. em data de 28 d' Outubro proximo passado.

» Mas que passados sinco dias, isto he, a 23 do mesmo mez d' Agosto, e sem dar assim a S. A. P. o tempo necessario para examinar a dita réplica, se entregou, da parte de S. M. Imp. aos Ministros de S. A. P., huma Memoria ulterior, pela qual, debaixo de protestações multiplicadas d' amizade e d' affeição para com esta Republica, se propõe a S. A. P., como hum plano d'ajuste, a *restituição de varios direitos e possessões* deste Estado, a respeito dos quaes não se havia até então formado a menor pertenção por quem quer que fosse, e fóra disso a *abertura do Escaut* e a *livre navegação dos portos dos* Paizes-Baixos Austriacos *para as Indias*; accrescentando-se « que » S. M. Imp. não duvidava que S. A. P. accitassem com ardor este ajuste, como huma » *mostra particular da sua benevolencia*; e que outrosim S. M. julgára a proposito *haver* » *desde então o* Escaut *por aberto*, *e declarar a navegação deste rio livre*, com o ameaço *de que* » *no caso que se fizesse*, *da parte da Republica*, *algum insulto á Bandeira Imperial*, *S. M.* » *o consideraria como huma Declaração de Guerra*, *e como hum Acto d' hostilidade formal.* »

» Que em consequencia disso S. A. *Potencias* conformemente á sua Resolução de 30 d' Agosto, testificando o quanto erão sensiveis ás seguranças reiteradas da affeição de S. M., e da sua benevolencia para com a Republica, lhe fizerão representar « que, » descançando na sinceridade destas seguranças, S. A. P. não podião esperar que a » intenção verdadeira de S. dita M. fosse exigir de S. A. P., em lugar das pertenções, que S. M. havia formado antecedentemente contra esta Republica, e que em » todo o caso não podião de sorte alguma ser olhadas como liquidas, a cessão de pos» sessões e direitos, que lhes pertencião incontestavelmente, sobre os quaes a segu» rança e a independencia da Republica se achavão fundadas; e os quaes S. A. P. não » podião por conseguinte renunciar, sem se tornarem indignos da propria estima e » consideração de S. dita M. Que sem entrar na discussão de varios ajustes ulterio» res propostos pela sobredita Memoria, e de que ulteriormente se poderia tratar com » o beneplacito de S. M., se devia indubitavelmente considerar entre outras cousas como » tal a *abertura do* Escaut, das consequencias da qual dependião nada menos que a con» servação, ou a perda de toda a Republica, e a segurança dos seus cidadãos. »

» Que por esta razão a paz de *Munster* em 1648 não fora concluida com o Sobe» rano, a que os *Paizes-Baixos* pertencião então, e como tal, senão debaixo da expres» sa condição, que *O DITO RIO SE CONSERVARIA FECHADO DA PARTE* » *DE S. A. POTENCIAS*: Que assim S. A. P. esperavão da magnanimidade e da » equidade de S. M. Imp., que teria por acertado não insistir mais neste ponto, do » qual da parte da Republica se não havia cedido, nem tão pouco se podia jámais » ceder. »

» Que igualmente, no tocante á *livre navegação dos* Paizes-Baixos *para as* Indias,

» se

» se devia trazer á lembrança a S. M. Imp., que em 1732 S. A. P. se havião deixa-
» do persuadir a accoder ao Tratado de *Vienna* de 16 de Março 1731, concluido pa-
» ra manter a Sancção Pragmatica, relativamente á succesșão da Casa d'*Austria* pelo
» Imperador *Carlos* VI., e o Rei da *Grande-Bretanha*, em virtude d'hum Artigo se-
» parado annexo ao dito Tratado, na esperança de que s'anniquilasse a companhia das
» *Indias Orientaes* estabelecida em *Ostende*; e visto que pelo Artigo V. do dito Tratado
» se havia expressamente promettido, tanto ao Reino da *Grande Bretanha*, como a esta
» Republica, que todo o commercio e navegação, particularmente dos *Paizes-Baixos*
» *Austriacos* para as *Indias Orientaes*, cessarião inteiramente, e para sempre. »

» Que assim era absolutamente justo, que, visto a succesșão da Casa *d'Austria* se
» haver effectivamente mantido desde essa época, entre outros pela Republica e á
» sua custa, se cumprisse igualmente a *condição reciproca*; de sorte, que se devia at-
» tribuir unicamente ás attenções, que S. A. P. havião testificado em tantos casos,
» e que testificarião voluntariamente e sempre para com S. M. Imp., quanto lhes
» fosse d'alguma sorte possivel, o haverem S. A. P. deferido até então ás suas queixas
» tão bem fundadas de que, durante as actuaes negociações a respeito de todas as quei-
» xas, e pertenções da Corte de *Bruxellas*, e sem que nestas negociaçós se fizesse
» menção d'huma só palavra relativa a esta navegação das *Indias Orientaes*, se hou-
» vessem conduzido ao porto *d'Ostende*, em violação da letra tão clara, e tão expres-
» sa do sobredito Tratado, *sinco navios, que voltavão das Indias Orientaes*; e que até
» mesmo hum destes navios, a que faltárão as suas amarras, e que havia sido arrojado
» em hum estado perigoso para defronte dos pórtos da Republica, fora auxiliado aqui
» e provído do necessario; de sorte, que era a estes soccorros que elle devêra quasi
» inteiramente o ficar salvo. »

» Que por estas causas S. A. P. esperavão igualmente, que se lhes levaria a bem,
» que em lugar d'acceitarem os ajustes, que se lhes acabavão d'offerecer, e que fo-
» rão certamente apresentados a S. M., debaixo d'huma apparencia inteiramente dif-
» ferente, elles preferissem examinar ulteriormente o que se havia proposto na Memoria
» de Réplica, entregue ha pouco para justificação das pertenções de S. dita M.:
» protestando S. A. P., que todas as vezes que por meio deste exame pudessem fi-
» car convencidos da equidade d'alguma destas pertenções, assentirião a ellas imme-
» diatamente; e que quanto ao mais persistirião no mesmo animo de facilidade e
» condescendencia, que já havião manifestado tão evidentemente a este respeito, ao
» mesmo tempo que S. A. P. se asseguravão por outra parte, que no tocante a taes
» outros pontos, a que julgassem não poder, nem tão pouco dever assentir, S. M.
» Imp. haveria por bem, conformemente á sua maneira de pensar magnanima e ra-
» cionavel, antepôr o esperar os sentimentos d'outras Potencias neutras, para com
» as quaes S. A. P. mostrarião tambem, na presente occurrencia, todo o acatamen-
» to que lhes he devido »

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. foi servida despachar para Juiz de Fóra da Villa do *Fundão*, o Bacharel *Francisco Lopes de Sousa Ribeiro de Faria Lémos*.

Provimentos Militares.

S. M. foi servida, por Decreto de 8 de Novembro, que o Brigadeiro *D. José da Costa*, Coronel do Regimento de Cavallaria de *Moura*, passe a ter o mesmo exercicio de Coronel no de Cavallaria *d'Evora*, que vaga pela promoção de *Diogo da Cunha Souto-maior* a Governador da Praça *d'Estremoz*: e outro sim que o Brigadeiro *D. Martinho Lourenço d'Almeida*, Coronel do Regimento de Cavallaria de *Chaves*,

pas-

passe a ter o seu exercicio no de Cavallaria de *Moura*, que vaga pela passagem do referido *D. José da Costa.*

A mesma Senhora houve por bem, por Decreto dito, fazer mercê a *Diogo da Cunha Souto-maior*, Brigadeiro dos seus Exercitos, e Coronel do Regimento de Cavallaria *d'Evora*, do Posto de Governador da Praça *d'Estremoz*, que se acha vago pela passagem que foi servida conceder ao Conde de *Vimieiro*, com a mesma Patente que actualmente tem de Brigadeiro de Cavallaria.

Igualmente foi S. M. servida, por Decreto de 22 de Novembro, fazer mercê a *Antonio Machado de Faria e Maia*, que nomeou Governador das Ilhas de *Cabo-Verde*, do Posto de Tenente Coronel d'Infanteria, o qual exercitará nas Tropas deste Reino, quando voltar a elle, conservando nas mesmas Tropas a sua antiguidade.

Officiaes para o primeiro Regimento d'Infanteria d'Elvas, *por Decreto de 30 d'Outubro.*

Ajudante: *João Rodrigues de Miranda.* Quartel Mestre: *Francisco Rodrigues Mozinho.*

Capitães: *Manoel de Mattos e Sousa*, Granadeiro: *Antonio Xavier de Mello Brito e Lacerda*: *Joaquim José de Barahona*: *José Xavier de Miranda.*

Tenentes: *Antonio José Falcato*, Granadeiro: *Manoel Joaquim Soares*: *Carlos d'Abreu Secco*: *Daniel José Manicordo*: *Alvaro Lourenço Semblano.*

Alferes: *João Franco de Siqueira*, Granadeiro: *Manoel Hilario de Sande*: *Vicente Ferreira Amado*: *Antonio José Mendes*: *Thomaz d'Aquino Padrão*: *Diogo José Rodrigues*: *Manoel Henriques de Barahona.*

Para o Regimento de Cavallaria d'Elvas, *por Decreto de 22 d'Outubro.*

Tenente: *Diogo Lopes Barroso.* Alferes: *Joaquim dos Reis.* Capitão da primeira Companhia que vagar no dito Regimento, por Resolução de 22 de Novembro, *Innocencio José Vaz de Mendonça e Faria.*

Para o Regimento d'Infanteria de Penamacor, *por Decreto de 2 de Novembro.*

Tenente Coronel: *Francisco da Silva Torres.* Sargento Mór: *João Cardoso Peres.* Capitães: *José Antonio d'Almeida Furtado*, Granadeiro: *Francisco Xavier Ferreira Taborda.*

Para o primeiro Regimento d'Infanteria d'Olivença *por Decreto de 13 de Novembro.*

Quartel Mestre: *Antonio José Alpedrinha.* Tenentes: *Diogo Figueira Gião*: *José Pereira de Macedo.* Alferes: *Vicente José de Benninger*, Granadeiro: *Joaquim Antonio Crivas*: *Joaquim de Sousa Maldonado d'Eça*: *José Valente Mendes.*

Para o Regimento d'Artilheria do Algarve, *por Decreto de 22 de Novembro.*

Capitão: *Feliciano Antonio Falcão.* Primeiro Tenente d'Artifices e Ponteneiros: *José Antonio da Rosa.* Segundos Tenentes: *José Antonio Pereira*, para a Companhia de Bombeiros: *Joaquim Antonio Rodrigues*: *Antonio Teixeira Rebello*: *Sebastião Diogo Valente.*

Ajudante da Praça de *Castello de Vide*, graduado em Capitão d'Infanteria, por Resolução de 5 de Novembro: *Francisco Xavier Malaquias.*

Ajudante da Praça *d'Ouguella*, por Decreto de 13 dito: *Francisco José da Costa Prompto.*

Alferes de Cavallaria: *Luiz Teixeira de Magalhães e Lacerda*, por Decreto de 15 dito, para *Almeida*: *Joaquim Leocadio Fragoso*, por Decreto de 22 dito, para *Moura.*

Tenente Coronel Engenheiro, por Decreto dito: *Reinaldo Oudinot.*

Tenentes de Cavallaria que trocão, por Decreto dito: *Braz Antonio Prestes*, para *Elvas.* *José Victorino Falcato*, para *Olivença.*

Alferes de Cavallaria, que mudão de Companhias no Regimento *d'Alcantara*, por Decreto de 25 dito, *Antonio Joaquim Pereira de Quadros*: *Antonio Xavier de Rezende.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 51.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Dezembro 1784.

CONSTANTINOPLA 25 d'Outubro.

O Conde de *Choiſeul*, novo Embaixador de *França*, teve a 20 deſte mez huma audiencia particular do *Grão-Vizir*, a que aſſiſtirão o *Reis Effendi*, e alguns outros Membros do Miniſterio. O objecto deſta conferencia ſe guarda em ſegredo; mas conjectura-ſe que ella verſou ſobre o ajuſte das differenças, que ſubſiſtem entre o Imperador e a *Porta* a reſpeito das fronteiras: e eſta opinião he aſſás bem fundada, por quanto ſe aſſegura que S. M. Imp. acceitou a mediação da Corte de *Verſalhes*, relativamente a eſtas differenças: e tambem ſabemos que ella não ſerá recuſada pela *Porta*; mas eſta ao meſmo tempo tem dado à entender, que poſto que acceite a mediação com agradecimento, todavia eſpera que a Corte de *França* haja de dirigir as couſas, de ſorte que os *Turcos* ſe não vejão obrigados a condeſcender com as pertenções do Imperador, viſto parecerem muito exorbitantes.

NAPOLES 16 de Novembro.

O muito que o noſſo Governo anima a Marinha, e os eſtabelecimentos uteis, que ſe tem formado para eſte objecto, inſpirão na Nobre mocidade o mais ardente deſejo de ſe dedicar a eſte ſerviço. Tem-ſe apreſentado ao Rei hum immenſo numero de requerimentos da parte dos mancebos mais illuſtres deſte Reino para ſerem admittidos á Academia de Marinha, que ſe eſtabeleceo ha algum tempo em *Portici*; mas S. M. por ora não tem approvado, ſenão muito poucos, ordenando a varios outros, que ſe achem promptos para quando ſe offerecer occaſião.

ROMA 17 de Novembro.

As groſſas e continuadas chuvas, que aqui tem cahido ha dias, tem feito transbordar o *Tibre*: e por conſeguinte acha-ſe inundada a campina de *Roma*, e as partes mais baixas da cidade, particularmente o bairro habitado pelos *Judeos*.

Falla-ſe aqui muito, que brevemente ſe celebrará hum Conſiſtorio, em que o Papa elevará ao Cardinalado, além dos Nuncios, que tem em *Paris*, *Madrid*, *Lisboa* e *Vienna*, aos Prelados *Carrara*, Secretario da Congregação do Concilio, *Gallo*, que o he da Conſulta, *Gregori*, Auditor da Camera, *Spinelli*, Governador de *Roma*, *Livizzani*, Preſidente d'*Urbino*, *Oneſti*, Sobrinho e Mordomo de S. S., e *Antonio Maria Doria*, irmão do Nuncio, que ſe acha em *Paris*. Alguns dizem, que ſe incluirão neſta promoção dous Regulares, que são: o P. *Luynes*, Capuchinho Francez, irmão do Cardial do meſmo appellido: e o P. *Barbarigo*, Geral dos Menores Conventuaes. No meſmo Conſiſtorio o S. Padre preconizará os ſujeitos deſtinados para varias Mitras da Chriſtandade.

VENEZA 18 de Novembro.

Pelos ultimos deſpachos do Cavalheiro *Emo* conſta, que havendo ſe effeituado o bombardeamento de *Suza*, duas terças partes deſſa cidade ſe achavão já deſtruidas, e o ſeu porto intupido, como tambem varias quintas, ou caſas de campo nas vizinhanças de *Tunes* Daqui eſtão a partir 4 navios carregados de munições e viveres para a Eſquadra ás ordens do ſobredito Chefe, e trata-ſe d'armar mais 4 náos de linha, que lhe ſerviráõ de reforço.

PA-

HAIA 24 de *Novembro*.

Informão de *Kruifchans*, que trabalhando os *Austriacos* em erigir huma bateria defronte daquelle forte, o dique que fizerão para impedir a ulterior inundação, se soltára na noite de 11, em consequencia do que ficou frustrado o seu trabalho, achando-se actualmente todo o paiz a nado.

Temos recebido de *Vienna* a noticia, que a marcha de Tropas para os *Paizes-Baixos* se mandou suspender: e que esta ordem, segundo se dizia, se expedíra immediatamente depois de se celebrar hum Conselho de Guerra a 2 do corrente pelas 8 horas da noite, o qual fora repentinamente determinado por haverem chegado nesse dia dous Correios, hum de *Versalhes*, e o outro de *Berlin*: e agora se dá por certo que o Rei de *França* escrevêra huma carta com o seu proprio punho ao Imperador, persuadindo-lhe que suspenda as hostilidades contra a Republica. Até se diz que ao Imperador se tem dado a entender que teria mais que huma difficuldade que vencer, se persistisse nas suas violentas disposições. Este he certamente o espirito da resposta dada ao nosso Embaixador pela Corte de França, e disso se não faz já segredo em *Paris*. Por outra parte escrevem d' *Alemanha* que a suspensão da marcha das Tropas *Austriacas* he sómente interina, que ella era indispensavel, a fim de se fazerem entretanto os preparativos necessarios para o movimento d' hum Corpo tão consideravel de Tropa: e dizem que chegárão a *Bruxellas* novas ordens para se não parar de sorte alguma nos apressos, que se fazem para a recepção d' hum Exercito de 80 ℈ homens. Assim ao mesmo tempo que huma noticia nos dá a esperança de que as cousas se possão compôr amigavelmente, a outra continúa a fazer-nos recear que a guerra deva decidir a contenda.

Entretanto os *Estados-Geraes* se congregárão extraordinariamente a 21 do corrente em consequencia d' haver aqui chegado hum correio de *Paris*. O Conselho d' Estado celebra frequentemente as suas sessões com a assistencia do Principe *Stadhouder*. Aquelles, que passão por Estadistas, asseguráo haver a *França* achado nesta delicada contestação meio de conciliar a dignidade do Imperador com os interesses da Republica, propondo que se forme hum Congresso, em que as Partes contendentes confiem a decisão das suas respectivas pertenções á *França*, *Prussia*, *Inglaterra* e *Russia*, como Potencias medianeiras. Alguns até mesmo assignão, como meio termo desta composição, o facultar-se aos navios mercantes Imperiaes a navegação pelo *Escaut*, com tanto que paguem certos direitos: e que da parte dos *Paizes-Baixos Austriacos* se renuncie a navegação da *India*, como tambem a passagem pelo dito rio de toda a embarcação armada em guerra. Como quer que seja, a respeito destes discursos ou conjecturas, assegura-se geralmente estar o Gabinete de *Versalhes* determinado a usar de todos os meios, que lhe forem possiveis para atalhar a guerra, com que a *Europa* se vê ameaçada.

Para que se não interprete d' huma maneira injusta o haverem os *Hollandezes* soltado os diques á roda do forte *Lillo*, a fim d' inundarem aquelles campos, os *Estados-Geraes* tiverão por acertado publicar huma relação * circumstanciada deste facto: e outro sim envi rão ordem aos seus Embaixadores em *Paris*, para que communiquem ao Conde de *Vergennes*, rogando-lhe o dê a saber ao Embaixador da Corte de *Vienna*, que estão promptos a indemnizar os vassallos Imperiaes das perdas, que se lhes houverem seguido das inundações, que foi forçoso á Republica fazer para sua segurança á roda dos fortes da *Flandres* e *Brabante*, abonando-se-lhes a importancia dos damnos e perjuizos para quando se concluir hum ajuste com o Imperador.

Aqui consta que os Deputados da Provincia d' *Utrecht* declarárão á Assemblea de S. A. P., que havendo seriamente pensado na critica situação da Republica, os Estados da sobredita Provincia julgárão necessario, não só consentir na augmentação das Tropas, mas tambem authorizar os seus Deputados, para insistirem, que, sem perda de tempo, se rogue ás Cortes, com quem a Republica se acha em boa harmonia,

nia; que lhe prestem hum immediato soccorro; e que todos os meios de defensa nas presentes circumstancias se ponhão em execução. Os mesmos Estados authorizão tambem os seus Deputados para proporem a S. A. P., que armem todos os habitantes da Republica desde a idade de 18 annos até 60, assim como havião determinado fazer na sua Provincia.

Algumas cartas do Imperio fazem menção de ter a Corte de *Petersburgo* declarado as de *Versalhes* e *Berlin* » que se outras Potencias se oppuzerem ao Imperador na sua contenda com os *Hallandezes*, a Czarina está determinada a soccorrello com todas as suas forças. »

BRUXELLAS 26 *de Novembro*.

Diariamente ha novas provas de que os *Hollandezes* proseguem na mesma conducta, a fim certamente de provocarem o Imperador nosso Soberano a declarar guerra a Republica. Todo o paiz, desde *Lilio* até *Leslevenhoek* e *Destar* se acha agora inteiramente inundado: os *Hollandezes* igualmente abrirão os diques entre *Utracht* e *Denderdemadst*, pondo por consequencia toda essa parte do terreno no mesmo estado. Esta medida na verdade embaraça de todo huma invasão nos dominios da Republica; mas não poderá deixar por fim de excitar contra ella o dissabor de varios Principes, cujos territorios ficão por este meio inundados, e cujos Vassallos altamente clamão por indemnidade contra os causadores destes perjuizos. Huma parte do Bispado de *Munster* se acha actualmente a nado, em grande detrimento dos habitantes: e se os *Hollandezes* soltarem todos os seus diques, todo aquelle paiz, e até mesmo huma parte do Principado de *Cloves* se tornarão brevemente hum mar largo. Entretanto vamonos preparando para a guerra: e se o inverno for rigoroso, a agua não poderá servir de barreira aos Estados d'*Hollanda*.

LONDRES

Continuação das noticias de 2 de Novembro.

O Rei concedeo a seu filho o Principe *Frederico*, Bispo d'*Osnabruck*, e aos seus descendentes, as dignidades, e titulos de Duque de *York* e *Albania*, no Reino da *Grande-Bretanha*, e de Conde d'*Ulster* no Reino d'*Irlanda*.

S. M. havendo por bem mandar entregar o Sello Privado ao Conde *Gower*, este Fidalgo por ordem do Soberano prestou o juramento de costume a 27 do mez passado.

Igualmente concedeo S. M. a dignidade de Marquez da *Grande-Bretanha* ao Hon. *Jorge Grenville Nugen Temple*, Conde *Temple*: e as dignidades de Viconde, Conde e Marquez da *Grande Bretanha* ao Hon. *Guilherme*, Conde de *Shelburne*.

A nomeação do Lord *Gower* para o Sello Privado deverá provavelmente occasionar outras alterações nos cargos do Ministerio, e huma mudança no Gabinete. Dizem que brevemente haverá dous novos Secretarios d'Estado, que serão o Lord *Shelburne* e o Lord *Temple*, querendo o Marquez de *Carmarthen* deixar o seu lugar, não por desgosto, mas sim para contribuir para a boa harmonia do Ministerio. Os seguintes são os Membros do actual Gabinete: o Lord *Camden*, Presidente, o Lord *Thurlow*, o Conde *Gower*, o Duque de *Richmond*, o Marquez de *Carmarthen*, o Lord *Sidney*, o Lord *Howe*, e o Hon. *Guilherme Pitt*.

A Proclamação a respeito dos marinheiros foi motivada pela inquietação que o Lord *Gordon* excitou nesta gente.

A conducta do dito Lord havia feito tal impressão nos marinheiros, que estes fizerão subir os salarios, que havião dos Negociantes, 4 xelins por mez: mas desde que sahio a Proclamação, estes salarios não só tem abatido, mas a gente marinha se dedica ao serviço dos navios mercantes com boa vontade.

Escrevem d'*Irlanda* que o Corpo Armado dos Voluntarios Protestantes tem começado a corresponder-se com o dito Lord, como Presidente da Associação Protestante.

Extracto d'huma carta escrita de Filadelfia a 29 de Setembro 1784 a hum Negociante desta capital.

» Por fim vai transpirando hum dos Ar-

tigos secretos, ajustados por Mr. *Adams* em favor dos *Treze Estados Livres e Independentes d'America*, e dos *Sete Estados-Unidos da Hollanda*; convem a saber: No caso d'aver hum rompimento entre as *Sete Provincias-Unidas*, e quaesquer outras Potencias, os *Estados Americanos* se obrigão a prestar-lhes 10 Regimentos, cada hum dos quaes terá hum Coronel, hum Tenente Coronel, hum Major: e cada companhia hum Capitão, dous Tenentes, dous Alferes, tres Sargentos, tres Cabos d'Esquadra, dous Tambores, e 90 homens, que se deveráõ transportar ás Ilhas *Hollandezas* da *India Occidental*, ou aos estabelecimentos da Republica no continente *Hespanhol*, ou a *Hollanda*, se for necessario: e no caso d'hum ataque contra qualquer dos *Treze Estados-Unidos* da *America*, os *Hollandezes* se obrigão a soccorrellos com 10 náos de linha, cujo porte e condições de pagamento não pude por ora saber com individuação. Esta noticia merece todo o credito, pois que foi dada pelo Residente de S. A. Potencias nesta cidade. Neste porto acha-se presentemente hum numero de navios *Hollandezes* e d'outras nações, capaz de poder receber a dita Tropa dentro de seis semanas.»

PARIS 25 *de Novembro*.

Tem corrido aqui hum rumor, que o Conde de *Vergenes* se retirava do Ministerio; porque a sua opinião a respeito dos soccorros que a *França* deve prestar aos *Hollandezes*, o fazia odioso a huma grande personagem, a quem os vinculos mais estreitos movem a inclinar-se ao partido contrario. Agora com geral satisfação se assegura que este Ministro continuará a servir com as suas luzes ao Rei, e á Nação, dando-se por certo que a sua demisão não fora admittida por S. M.: e que o seu parecer prevalecêra no conselho.

O Conde de *Merci*, Enviado do Imperador junto a S. M. *Christianissima*, recebeo hum dos dias passados despachos da sua Corte, e desde então teve huma conferencia com os Ministros do Rei, na qual se diz, que declarou que S. M. Imp. recusava nos termos mais expressos continuar as conferencias em *Bruxellas*. A Corte de *Vienna*, não obstante, tem dado a conhecer que aquelle Monarca tem tal repugnancia em implicar os seus dominios, e os seus vizinhos em huma guerra, que de nenhum modo se oppõe á mediação que se havia proposto. S. M. Imp. porém reserva para si a opinião, que os *Estados Geraes*, não podendo de sorte alguma justificar a sua conducta em alguns particulares, que se tem seguido ao encontro no *Escaut*, persistem ainda na determinação de não condescender com as outras justas pertenções relativas a huma livre navegação, a qual o seu dever para com os seus Vassallos o induz a realizar, e de que não póde por principio algum ceder. Em quanto for compativel com a sua propria dignidade, o Imperador tem ordenado aos seus Ministros em *Paris*, *Londres* e *Berlin*, as tres Potencias que se interessão numa composição, que procedão a este negocio todas as vezes, que os *Estados Geraes* se mostrarem d'alguma sorte inclinados [admittindo a livre navegação do *Escaut*] a ajustar todos os demais pontos sobre que se contende.

LISBOA 21 *de Dezembro*.

A 17 do corrente concorrêrão os Ministros Estrangeiros e toda a Corte com grande luzimento ao Palacio *d'Ajuda*, para cumprimentarem a SS. MM. e AA., em razão do Anniversario do Nascimento da Rainha N. S.: e em celebridade de tão fausto dia houve á noite no dito Palacio huma magnifica Serenata. O mesmo se repetio no dia seguinte, por ser o do nome de S. M.

No dia 19 o Excellentissimo Nuncio Apostolico celebrou tambem os annos da nossa Augusta Soberana, dando hum explendido banquete a toda a Corte.

O Correio passado, talvez por effeito do máo tempo, faltaráõ as cartas do *Norte*, as de *Paris*, &c. e nos vimos reduzidos ás noticias vindas ultimamente pela via *d'Inglaterra*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{2}$. Paris 438. Genova 685. Londres 65 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 24 de Dezembro 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 22 d'Outubro.*

O Eſtado de *Virginia*, entre diverſos teſtemunhos d'agradecimento, que tem dado ao General *Washington*, reſolveo erigir-lhe huma Eſtatua de marmore com eſta inſcripção: *A Aſſemblea geral do Eſtado de* Virginia *erigio eſta Eſtatua como hum monumento da ſua affeição e do ſeu agradecimento a* Jorge Washington, *o qual unindo ás qualidades de Heroe as virtudes de Patriota, e uſando d'humas e outras para eſtabelecer a liberdade do ſeu paiz, tornou o ſeu nome apreciavel aos ſeus concidadãos, e deo ao Mundo hum exemplo immortal de verdadeira gloria. Feito no anno de J. C. . . e da Independencia deſte Eſtado o . . . .*

Aqui tem chegado no decurſo deſte verão 5000 peſſoas d'*Irlanda*, e ſe eſperão outras tantas além de 2 ou 3 mil d'*Inglaterra*, *Eſcocia* e *Alemanha*; de ſorte que eſte porto á ſua parte terá provavelmente recebido no fim do anno 12 a 13 mil *Europeos*.

Eſcrevem de *Charleſtown*, que *D. Manoel Vicente Ceſpedes*, novo Governador da *Florida Oriental*, havendo chegado d'*Havana* a S. *Agoſtinho* a 12 de Julho com hum Corpo de Tropas tiradas dos regimentos daquella guarnição, tomou immediatamente poſſe do Caſtello: que reina a melhor harmonia entre os vaſſallos de S. M. *Catholica* e os *Inglezes*: e ſe eſperava ahi a cada inſtante hum novo comboio com Tropas e Colonos *Heſpanhoes*: e que havendo-ſe facultado a todos o venderem as ſuas terras e fazendas, varios o tem feito com baſtante vantajem. Huma carta de *Kingſton* na *Jamaica* de 21 d'Agoſto contém o ſeguinte:

» Temos a ſatisfação de participar ao público, que o noſſo Tenente Governador, por parecer do Conſelho Privado do Rei da *Grande-Bretanha*, e attendendo á neceſſidade extrema e indiſpenſavel de ſimilhante medida, houve por bem deferir á ſupplica, que lhe foi dirigida da parte do primeiro Magiſtrado e principaes habitantes deſta cidade para ſuſpender por certo tempo a ordem dada por S. M. em Conſelho, que prohibe todo o commercio com os *Eſtados-Unidos* da *America*, menos que ſe não faça em navios de vaſſallos *Inglezes*. Em virtude da permiſsão concedida pelo Tenente Governador, toda a embarcação, ſeja *Britanica* ou *Americana*, póde importar proviſões e pipas a eſta Ilha, mas não outra qualidade de mercadorias. Eſta permiſsão porém não ſe extende a mais de 4 mezes.

O Congreſſo já regulou o modo com que ſe deve fazer o commercio entre a nova Republica e as *Indias Orientaes*: e fortemente recommenda aos reſpectivos Eſtados da União *Americana*, e em particular ás peſſoas, que negociarem para aquella região, que de nenhuma ſorte aſpirem a poſſeſsões territoriaes no Oriente; mas que fação o ſeu commercio ſocegadamente e mediante taes regulações, quaes ſe permittem nos portos francos da *China* e *India*, e conforme os Tratados, que ſubſiſtem com a *França* e *Portugal*. A meſma Aſſemblea deixa a cada Eſtado a liberdade d'impôr, ſobre as mercadorias importadas da *India Oriental*, os direitos que bem lhes parecer.

Eſcrevem d'*Hertford* na nova *Inglaterra*, que o Marquez de *la Fayette* chegou alli d'*Albany* e *Forte Schuyler*, e foi conduzido á cidade por hum conſideravel numero

dos

dos mais distinctos habitantes, annunciando-se a sua chegada por huma salva d'artilheria: e causando a presença deste Fidalgo tão apreciavel a toda *America* hum geral regozijo áquelle povo.

A 29 d'Agosto chegou á bahia de *Chesapeak* huma Esquadra *Franceza*, ás ordens do Conde de *Kersainte*, composta d'hum vaso de 64 peças, hum de 60, hum de 40, hum de 38, dous de 20, e hum de 10. Esta Esquadra partio a 19 de Setembro da dita ancoragem para *Newport*, onde surgio dentro de 3 dias.

ALEMANHA. *Vienna 16 de Novembro.*

O Embaixador d'*Hollanda*, que, depois de ser chamado á Republica, demorou a sua jornada quatro dias por causa de huma Memoria, que entregou ao Imperador, mas a que se não deo resposta alguma, partio na manhã de 12 do corrente para o seu paiz, depois d'entregar pessoalmente a S. M. Imp. hum Rescripto, cujo conteudo não tem transpirado. Não havendo porém cumprido com as formalidades de costume, póde-se dizer que partio sem se despedir.

Já se não falla na viagem do Imperador a *Bruxellas*, e julga-se que ella está differida para a primavera que vem, em cujo tempo S. M. visitará os *Paizes-Baixos*, menos que a disputa com os *Hollandezes* se não termine primeiro.

Mandão dizer da *Bohemia*, que varios Regimentos se puzerão a 5 deste mez em marcha para os *Paizes Baixos*. Não obstante, assenta-se que as principaes forças, que o nosso Soberano intenta enviar por ora aos ditos Paizes, serão tiradas de *Brisgaw*, por quanto, ficando mais perto, menos laborioso lhes deverá ser o transito. Calcula-se em *Bruxellas*, que o menos que S. M. poderia gastar só para transportar o seu Exercito d'*Austria* aos *Paizes-Baixos*, serião 30 milhões de florins d'*Hollanda*.

HAIA 27 *de Novembro.*

Assegura-se agora que a ultima determinação do Gabinete de *Versalhes* foi soccorrer a esta Republica com toda a efficacia, e que esta resolução prevaleceo por cinco votos, á testa dos quaes se achava o Conde de *Vergennes*, contra a opinião do Marquez de *Castries*, Barão de *Breteuil*, e do Inspector Geral da Fazenda.

A esperança d'huma composição amigavel entre o Imperador e esta Republica se corrobora cada dia: primeiramente por haver o Imperador contramandado a marcha das suas Tropas; em segundo lugar por se dizer que S. M. Imp. gratificou com 200 ducados a hum correio, que chegou de *Versalhes* a *Vienna* a 2 deste mez, e com 1☉ ao Secretario da Embaixada *Prussiana*, que chegou no mesmo dia de *Berlin*; e em terceiro lugar pelo conteudo dos despachos, que os *Estados Geraes* recebêrão a 20 do corrente dos seus Embaixadores em *França*.

Sabe-se já de certo, que, não podendo os *Austriacos* obstar ás inundações feitas da nossa parte, longe d'ameaçar os fortes da Republica como dantes, as suas Tropas se vão retirando para *Antuerpia*, sendo tão frequente entre ellas a deserção, que só em huma semana chegárão a *Breda* 150 soldados com as suas armas e bagagens. No *Brabante* deseja-se ansiosamente que se componhão em termos amigaveis as actuaes differenças, por quanto aquelles habitantes vão experimentando os tristes effeitos desta dissensão, nos excessivos preços a que tem subido os viveres, e pelos inconvenientes, que se lhes seguem das inundações na presente estação, além d'outros, que lhes causão as proprias Tropas *Austriacas*, pagando naquelle paiz os comestiveis por muito menos do seu actual valor.

Mr. de *Gallieres*, Ministro desta Republica junto á Dieta de *Ratisbona*, escreveo aos *Estados Geraes* huma carta em data de 15 deste mez, pela qual lhes dá a saber, que não só as Tropas Imperiaes, que se achavão em marcha para os *Paizes-Baixos*, tem ordem de suspendella ou retroceder; mas que tambem se mandou parar na compra de provisões para este Exercito. Não obstante, os Estados das Provincias d'*Overysel* e *Gueldre* acabão de prestar o seu consentimento, para que se augmentem as Tro-

pas

pas nacionaes, segundo o plano proposto pelos d'*Hollanda*; e para que se armem geralmente todos os habitantes do paiz. Assenta-se que o mesmo exemplo não deixará de ser adoptado pelas demais Provincias no projecto de pôr a Republica em hum estado de defensa respeitavel: e a fim de se poder com facilidade completar a gente necessaria tanto para o serviço de terra, como para o de mar, os *Estados-Geraes* tem concedido huma amnestia geral a todos os desertores, que quizerem empregar-se novamente no serviço da Republica.

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Dezembro.*

Não soffre dúvida que as Cortes de *Paris* e *Berlin* tem offerecido de commum acordo a sua mediação para ajustar as actuaes differenças entre os *Hollandezes* e o Imperador. A' nossa Corte, segundo se mostra agora, não se tem feito representação alguma a este respeito, nem tão pouco tem ella offerecido a sua intervenção, sem embargo de se suppôr, que o Rei da *Grande-Bretanha* e a Imperatriz de *Russia* se inclinão ao partido da Corte de *Vienna*. A Czarina, segundo nos consta, já fez huma declaração nesta parte; mas o Gabinete de *S. James* se conserva por ora calado e mysterioso. Se se effeituar huma composição, esta materia passará em claro; porém se os negocios sobre o continente chegarem á ultima extremidade, ha grande motivo para conjecturar, que se verá então hum novo systema politico. Outro antigo Alliado da *Grande-Bretanha*, o Rei de *Prussia*, ficará desprendido dos vinculos que o unem á nossa Corte, e ligado á Casa de *Bourbon*. Muita sagacidade e resolução serão necessarias ao Gabinete *Britanico* para dirigir os seus negocios por entre estas difficuldades.

O nosso Governo mandou expedir huma ordem a todos os pórtos do Reino, especialmente aos que ficão mais perto de *França* e *Hollanda*, para que se não permitta a pessoa de qualidade alguma sahir d'*Inglaterra*, ou fretar embarcações para o continente, menos que se não ache munida dos novos passaportes, que se costumão agóra dar na Secretaria d'Estado, e dos quaes s'enviárão cópias aos sobreditos pórtos para mais facilmente se conhecerem as falsidades, que assás se praticavão neste particular.

Certo Negociante desta capital foi informado por cartas d'hum Burgomestre d'*Ostende*, que varios contrabandistas *Inglezes* tem ido requerer ao Imperador Patentes de corso; mas que S. M. Imp. não attendendo ao que lhe representavão, havia declarado que o objecto, por que fazia a guerra, era defender e dilatar o commercio, e não restringillo ou perjudicallo.

Hum Negociante de *Dublin* recebeo ha pouco por carta d'hum correspondente seu em *Leorne* a noticia de que o Grão Duque de *Toscana* não intenta ter parte alguma na actual contenda entre o Imperador e os Estados d'*Hollanda*. De sorte, que o commercio para *Leorne* não soffrerá, como se receava, damno ou interrupção alguma; e o seguro para os pórtos da *Toscana*, e destes para outros paizes permanecerá como dantes.

Chegou por terra hum Expresso da *India*, o qual traz noticias muito importantes dos estabelecimentos de *Bombaim*. Tem-se introduzido naquella Presidencia as mesmas desordens, que por tão largo tempo reinárão em *Madrasta*. O Governador e o Conselho suspendérão o General *Macleod* do seu commando, e nomeárão hum dos seus proprios Officiaes em lugar delle. O Exercito se acha todo em confusão, e dividido, como se póde esperar, em diversos partidos.

Já não se tire a menor dúvida a cruel morte, que teve o General *Mattheus*. Elle foi assassinado da maneira mais violenta, como tambem 17 de 19 Officiaes de conhecido valor.

Algumas cartas recebidas nestes ultimos dias da *India* referem os seguintes factos: Que logo que se assignárão os termos de pacificação da parte do General *Mat-*

theus,

theus, havendo a sua gente consequentemente deposto as armas, as Trópas de *Tippoo Saib*, pelas quaes os *Inglezes* se achavão cercados, começárão hum geral saque, na execução do qual se commettêrão grandes crueldades contra os prizioneiros, dando-se a muitos violenta morte. Os Officiaes *Britanicos* estavão divididos em duas Partidas, huma das quaes, em cuja frente hia o General *Mattheus*, foi obrigada a marchar para hum lugar 300 milhas distante do campo da batalha, achando-se ligados com cadeias dous a dous, descalços, e quasi nús. Quando chegárão ao sitio destinado, estava determinado tirar-se-lhes cruelmente a vida por meio de torturas. O General foi morto, lançando-se sobre elle azeite fervendo, e os demais Officiaes fazendo-os engulir chumbo derretido. Contão mais as mesmas cartas, que succedêra nesta marcha hum facto nunca visto. Hum Official hia ligado a hum marinheiro, o qual foi assaltado d'huma dysenteria, que padeceo por largo tempo, e de que por fim morreo. Ao mesmo corrupto cadaver foi o infeliz Official obrigado a estar prezo por espaço de tres dias, depois que o marinheiro expirou.

Em consequencia das crueldades commettidas por *Tippoo Saib* contra o General *Mattheus*, e seus Officiaes, os Officiaes, que se achão no serviço da Companhia, estão determinados a não dar, nem receber quartel para o futuro.

PARIS 30 *de Novembro*.

Falla-se por toda esta capital, mas não publicamente, que no ultimo Conselho celebrado em *Versalhes*, a pluralidade dos votos pendeo para a guerra: mas que unanimemente se assentou, que huma nova mediação se devia primeiro propôr ao Imperador: e que nada se resolvesse definitivamente, em quanto não chegasse a resposta de S. M. Imp. Tambem se assegura que o Ministro d'huma Potencia Estrangeira communicára ao nosso Ministerio, que o Rei seu Amo o havia encarregado de lhe dar a conhecer, que estava prompto para entrar em qualquer alliança, que pudesse tender a embaraçar os altos vôos da Aguia Imperial.

O Marechal de *Segur*, depois d'haver feito huma exacta enumeração das Tropas de *França*, diz que a nossa Infanteria monta sómente a 130𝔇 homens, e a Cavallaria a 30𝔇 prestes a marchar ao primeiro aceno. O Regimento de *Soubise*, que estava de guarnição em *Oriente*, vai caminhando para *Lille* na *Flândres*. Todos os Corpos, que guarnecem as bordas do mar, se achão em marcha, huns para *Alsacia*, e outros para *Lorena*, e para os *Paizes-Baixos*. Os nossos Coroneis tem tido ordem de completar os seus Regimentos, cujas companhias deverão constar de 104 a 178 homens.

LISBOA 24 *de Dezembro*.

Em celebridade do dia natal da Rainha N. S., deo o Excellentissimo *Martinho de Mello e Castro*, Secretario d'Estado da repartição da Marinha, hum banquete aos Ministros Estrangeiros e principaes pessoas da Corte no dia 21 deste mez, com a sumptuosidade e magnificencia proprias da sublimidade do objecto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 25 de Dezembro 1784.

Extracto d' hum Supplemento Extraordinario á Gazeta dos Paizes-Baixos de 11 de Novembro 1784.

BRUXELLAS 11 *de Novembro.*

» HA tantas extravagancias nas Folhas públicas *Hollandezas*, ou mais depreſſa tudo nellas he tão completa e tão palpavelmente extravagante no que reſpeita as circumſtancias actuaes entre o Imperador e a Republica das *Provincias-Unidas*, que aſſentariamos fazer injúria aos noſſos Leitores, ſenão tomaſſemos o partido de deſprezar, por meio do ſilencio, os abſurdos, de que as meſmas Folhas públicas *Hollandezas* abundão todas inceſſantemente. Mas não podemos ſujeitar-nos a extender eſte ſilencio aos factos eſſenciaes, quando ellas os desfigurão, infeitando ao meſmo tempo a razão e a verdade, como o tem feito a *Gazeta de Diversos Lugares* de 5 deſte mez, a qual em hum Artigo, datado de *Leyde* de 3, procura inſinuar « que o Governo dos *Paizes-Baixos* havia reconhecido o Direito da Repu-
» blica de conſervar o *Eſcaut* fechado, propondo que ſacrificaſſe ella a abertura deſta
» navegação p r fórma de *compenſação* pelas demais pertenções, que ſe formavão em
» nome do Imperador » donde o Author deſte Artigo inſidioſo conclue, que a aggreſſão era da parte de S. M. Imp.

Não ſe ſabe donde elle tirou *a fórma de compenſação*: por quanto nem deſta ſe tem tratado, nem tão pouco ſe podia tratar: taes termos não erão proprios neſte caſo. O Imperador conſiderava, e eſtava ha muito tempo no caſo de conſiderar o Artigo XIV. do Tratado de 30 de Janeiro 1648, como tambem todos os que erão relativos ao commercio e á navegação deſtes Paizes, como anniquilados, pela razão de não ter a Republica obſervado da ſua parte nenhum dos Artigos eſtipulados reciprocamente em favor deſtes meſmos Paizes, tanto pelo dito Tratado, como por aquelles, mediante os quaes o Imperador *Carlos* VI. havia accedido ao meſmo. Eſte ſyſtema, que concorda inteiramente com os principios immudaveis do Direito das Gentes, ſegundo os quaes os Tratados não ligão a huma das Partes Contratantes, ſenão em quanto a outra parte os obſerva e os executa fielmente pelo que lhe toca, dava a S. M. o Direito de conſiderar o *Eſcaut* já como aberto, e a eſtipulação do Artigo XIV. do Tratado de 30 de Janeiro 1648, e todas as eſtipulações concernentes á navegação e ao commercio já como extinctas e anniquiladas. Portanto não ſe podia já tratar, nem de exigir a liberdade de navegar pelo *Eſcaut*, nem de fazer hum Artigo particular de pertenção a eſte reſpeito: e neſtas circumſtancias he que S. M. declarou por hum *Ultimatum* datado de 23 d' Agoſto « que pertendia uſar do ſeu Direito, relativamente
» á navegação do *Eſcaut*, e que olharia o menor inſulto, que ſe fizeſſe á ſua bandei-
» ra, como huma *Declaração de Guerra*, e hum *acto formal d' hoſtilidade* da parte da
» Republica. »

Não he deſde a época da entrega deſte *Ultimatum*, que ſe deve datar a noticia, que tiverão os *Eſtados Geraes*, tanto do ſyſtema, como do Direito do Imperador a eſte re-

respeito. Logo que se começou a negociação, e consequintemente desde o principio do mez de Maio proximo passado, foi por hum modo conforme a estes principios, que se fallou aos seus Plenipotenciarios.

Por tanto seria faltar á boa fé o apresentar o Artigo do *Escaut*, como o objecto d'huma apertenção nova ou desconhecida até á data de 23 d'Agosto, ou o fallar nella parte em hum sentido, que tendesse a fazer crer, ou que S. M. tenha exigido, que se lhe *conceda* a liberdade de navegar pelo *Escaut*, ou que desta tenha querido fazer hum objecto de *compensação*, segundo a interpretação, que a isso quer dar o Gazeteiro de *Leyde*. S. M. sómente declarou, que, com tanto que os *Estados-Geraes reconhecessem*, quanto á liberdade de navegar pelo *Escaut*, o Direito que S. M. considerava, como existente, S. M. renunciaria a maior parte das pertenções articuladas da sua parte no *Quadro summario*. S. M. manifestou desta sorte o quanto desejava a conciliação e a paz: subministrou ao mesmo tempo huma prova da sua moderação e do seu desinteresse: e mostrou outrosim a toda a *Europa*, que não procurava augmentar os seus dominios, nem fazer conquistas. Mas nada tem podido sortir effeito no animo dos *Estados Geraes*, havendo as cousas chegado a ponto, que nem mesmo se tem tido pejo d'oppôr a S. M. a sua generosidade e a sua moderação, como novos argumentos contra a justiça dos seus Direitos: e considerar a apparição da sua bandeira no *Escaut Occidental*, como huma *aggressão* contra o Direito da Republica de conservar esta boca de mar fechada.

Não póde haver aggressão contra hum *Direito, que o Imperador nega*, e que já não existe; e não seria senão em vão, e encontrando a razão com todos os principios da Justiça e do Direito das Gentes, que a Republica estribaria sobre Tratados, que ella mesma incessantemente tem transgredido, hum vinculo, que injuria ao mesmo tempo a Lei da Natureza e os Direitos de todas as Nações; e certamente he pelo menos singular, que o Gazeteiro de *Leyde* chame a estas ao soccorro da sua Patria, como se ellas se interessassem em perpetuar huma sujeição odiosa, que na sua origem não teve outro objecto, senão privar a ellas mesmas dos Direitos da liberdade natural e da vantajem de commerciarem directamente com este Paiz.

Não tocaremos na comparação que faz o Gazeteiro de *Leyde* da passagem do *Escaut* com a do *Sonda*: por quanto o emprender refutar esta comparação, bastaria para nos expôr á censura dos Leitores illuminados. Limitar-nos-hemos unicamente á observação: que a Republica não póde dominar sobre o *Escaut* na parte, de que se trate, senão por meio de navios armados: e que ella tanto reconheceo, ao tempo do ajuste, que não tinha titulo algum para impedir a passagem do dito rio, que julgou dever estipular expressamente a prohibição de navegar pelo mesmo, por hum Artigo incidental do Tratado de 1648, o qual, segundo o que assima fica referido, se acha absolutamente anniquilado, e não póde já ter effeito algum a este respeito.

O Governo publicará certamente sobre o total desta discussão huma Peça, que manifestará melhor do que nós o poderiamos fazer, tudo o que póde ter influencia, ou correlação com huma causa, fundada da parte de S. M. sobre os Direitos mais certos, e na qual não se acha da parte da Republica, senão huma *obstinação continuada* com huma total renunciação de todo o principio de Justiça, Equidade, Conciliação, e até mesmo d'attenção. Mas havemos julgado poder e dever ao menos tomar sobre nós o apresentar nesta Folha as observações preliminares, que, á leitura das Folhas publicas *Hollandezas*, nos tem parecido dignas de se apontarem.

Quanto ao mais, vê-se de toda a parte que os *Hollandezes*, não satisfeitos de terem commettido no *Escaut* a aggressão cruel, de que temos fallado nas nossas Folhas precedentes, reputão ser-lhes summamente vantajoso o confirmar a *Europa* na idéa, que a sua intenção foi, e he ainda, não deixar a menor duvida sobre o facto: que tem feito entrar no seu plano premeditado, o caracterizar por todas as partes o systema

d'

d'aggressão contra S. M. e disso elles dão huma prova não equivoca, tanto pelas inundações, que já vão fazendo á roda das suas Praças na *Flandres*, e que, expondo de todos os lados o territorio de S. M., tornão os seus proprios Vassallos as primeiras victimas deste acto d'hostilidade, como pelas que elles vão fazendo da mesma sorte perto dos Fortes de *Lillo*, de *Kruys Schans* e *Frederico Henrique*, e por meio dos quaes huma extensão consideravel das melhores terras do paiz, que he inteiramente do dominio do Imperador, se acha já a nado. Ainda não parão aqui os seus procedimentos. Os tiros d'artilheria, familiares aos *Hollandezes*, forão disparados por elles contra Vassallos de S. M. não armados, os quaes procuravão preservar-se destas inundações, como se póde ver pela carta seguinte que recebemos d'*Antuerpia*.

ANTUERPIA 8 de *Novembro* 1784.

» *Hontem ouvimos tiros d'artilheria da banda dos Fortes*, *que os* Hollandezes *occupão* » *nas margens do* Escaut. *Ao mesmo tempo fomos informados que as guarnições destes For-* » *tes havião enviado Destacamentos, para se apoderarem dos diques, que se achão no terri-* » *torio de S. M., e cuja posse pertence aos seos Vassallos: que elles se senhorearão effecti-* » *vamente dos sobreditos diques, começando realmente a inundação, a qual ja tem submer-* » *gido huma parte dos nossos districtos. Nós pensamos serem os primeiros tiros d' artilheria,* » *tiros disparados só com polvora, ou dirigidos ao ar, no intento de fazer retirar pelo so-* » *bresalto áquelles, que pudessem observar o movimento dos Destacamentos encarregados de se* » *apossarem dos diques. Mas, quanto ao fogo d'hoje, esse foi na verdade real e serio. Este* » *vinha do Forte de* Kruys Schans, *e se dirigia contra os habitantes Vassallos do Impera-* » *dor, os quaes se achavão occupados a tapar huma abertura, pela qual receavão com ra-* » *zão os progressos ulteriores da inundação já feita, e a sua total ruina. Huma bala até* » *mesmo penetrou hum predio mais distante, no qual se achava hum Piquete d'Infanteria* » de *Tropas Imperiaes. A' noite já tinha havido hum preludio do que havia acontecer de* » *dia: por quanto os* Hollandezes *havião então disparado alguns tiros de mosquetaria sobre* » *a Patrulha das Tropas Imperiaes, que andava, como de costume, de ronda no territorio* » *de S. M.*

Temos os olhos fitos no que se possa seguir, do que cuidadosamente vos daremos parte. » Referir esta carta, he dizer tudo. Invadir o territorio de S. M., senhorear-se dos diques, que são da sua Soberania, apoderar-se das portas d'agua (*ecluses*) fazer fogo sobre Patrulhas, que não passão do territorio do Imperador, inundar este territorio, disparar tiros de canhão, e com bala sobre pobres habitantes do mesmo territorio, occupados na diligencia de prevenir os effeitos ulteriores d'huma inundação, que os ameaça com huma ruina total: Exercer tudo isso contra os Vassallos de S. M., contra o seu territorio, sem que os habitantes pudessem causar a menor suspeita aos *Hollandezes*, sem que as Tropas de S. M. tivessem feito o menor acto d'hostilidade, nem disparado hum só tiro de mosquete: Eis aqui na verdade caracteres tão decisivos, como multiplicados da aggressão mais manifesta, a qual não póde deixar de grangear á Republica a censura de toda a *Europa*.

*** Em *Hollanda* se assentou, que o melhor modo de responder aos argumentos publicados em *Bruxellas*, era publicando a Resolução dos *Estados-Geraes* de 3 de Novembro, da qual o seguinte he a continuação.

» Que quanto ao mais S. A. P. estavão firmemente persuadidos, que a Declaração » feita por S. M. relativamente *á abertura, e á livre navegação do Escaut* desde ja, de- » via entender-se em todo o caso não passar além das aguas, que S. M sustentava » pertencerem á sua Soberania, e de nenhuma sorte as aguas e paragens, conheci- » das pelo nome *d'Escaut Oriental* e de *Hond* ou *Escaut Occidental*, cuja Soberania per- » tencia sem duvida a S. A. P., e isso maiormente não só por se não haver expres- » sado nem no *Quadro*, que se entregára, e que se devia julgar conter todas as pre-

» ten-

» tenções de S. M. contra esta Republica, nem em outra alguma Peça, a menor » pertenção a respeito destas aguas; mas tambem por se fundarem os direitos de S. » A. P. relativamente a estas aguas, tanto sobre o Direito das Gentes, como sobre » Tratados e Convenções reconhecidos com os Senhores, em cujos direitos e obri- » gações S. M. succedeo no tocante aos *Paizes-Baixos*. »

» Que por estas razões S. A. P. não podião conseguintemente imaginar, que al- » guns dos Vassallos de S. M. quizessem, interpretando mal esta Declaração, cons » travir as ordens, que sempre havião subsistido a este respeito na Republica, para » com quem quer que seja sem distinção, e cuja execução se não poderia suspender. » Que S. A P. ainda menos podião esperar, que a execução infalivel de taes ordens » antigas e costumadas se attribuisse, em hum similhante caso que acontecesse contra » toda a esperança, a algum intento offensivo da parte de S. A P, e muito menos » que se lhe seguisse o exercicio d'hostilidades, ás quaes immediatamente se devia » corresponder pela obrigação da propria defensa, ao mesmo tempo que por esta » medida se cortarião actualmente todos os meios de conciliação, se faria affronta á » grandeza e a generosidade de S. M. Imp., e se mancharia o esplendor do seu glo- » rioso Reinado. »

» Que S. A. P., informados depois a 10 de Setembro do anno corrente, que se havia declarado aos seus Ministros em *Bruxellas* » que o tiro de canhão, que se dis- » parasse de *Lillo* sobre os navios Imperiaes, que por alli passassem, seria tambem » considerado por S. M. como huma *Declaração de Guerra* » julgarão ainda acertado (attendendo a que os navios, que passavão por *Lillo*, e que pagavão ahi os direitos, podião tambem ser constrangidos a isso, no caso que fosse necessario, nas demais al- fandegas, ou póstos de guarda da Republica: e no intento de prevenir, se fosse possivel, toda a ulterior dissensão, e o que pudesse dar o menor pretexto para se commetterem hostilidades da parte dos *Austriacos*) mandar em continente prohibir aos Officiaes de *Lillo* » o usar de violencia alguma, no caso que hum ou outro dos » navios Imperiaes, que por ahi passassem, não quizesse deixar-se visitar volun- » tariamente, nem pagar os direitos devidos, mas em tal caso que dessem immedia- » tamente parte disso, para que depois se pudessem tomar a este respeito taes medi- » das ulteriores, quaes as circumstancias exigissem. »

» Que em consequencia do que depois disso a 20 de Setembro se testificou, da parte do Imperador, em substancia « que causava admiração a resposta *tão precipita-* » *da* de S. A. P. de 30 d'Agosto, pela qual, em razão de certas *preoccupações* (segundo » a sua expressão) ou d'outros motivos, *os verdadeiros interesses* da Republica não se ha- » vião adequadamente pezado » e em consequencia de se haver declarado ao mesmo tempo « que a intenção de S. dita M. Imp. era indubitavelmente declarar a nave- » gação livre e aberta pelo *Escaut em toda a sua extensão*, e não unicamente sobre as » aguas, a que S dita M havia sustentado pelo *Quadro*, entregue da sua parte, ter » o direito de Soberania: mas que não obstante, achando-se este ponto desde já regu- » lado, se poderia quanto ao mais entrar em negociação: » S. A. P. julgarão, para prevenir toda a má intelligencia, dever testificar, sem perda de tempo « que S. A. P. » havião notado, que a abertura do *Escaut* era considerada, da parte de S. M. Imp., » como hum objecto, que não era d'*hum interesse essencial* para esta Republica; e que » provavelmente por esta razão ella tenha concebido a idea, que, sem se fazer da » nossa parte sacrificio algum notavel, se poderião ajustar por esta via, e extinguir to- » das as pertenções, que S. M pertendia ter contra este Estado. Que S. A. P. havião » mostrado, que pensavão d huma maneira inteiramente differente a este respeito.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 52.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Dezembro 1784.

CONSTANTINOPLA 1.° *de Novembro.*

A Náo de guerra o *Seduiſant*, em que veio o Conde de *Choiſeul Gouffier*, novo Embaixador de *França*, ſe aproveitou os dias paſſados d'hum tempo favoravel para entrar neſte porto acompanhada d'huma fragata, e hum bergantim. A comitiva de Mr. de *Choiſeul* conſiſte em dous gentis-homens, e tres Secretarios, além do célebre Poeta o Abbade de *Lille*, Mr. *Anſſe* de *Villoiſon*, aſsás conhecido pela ſua grande inſtrucção na Literatura *Grega*, o Abbade de *Hauterive*, Bibliothecario, dous Pintores, &c. O Conde de S. *Prieſt*, ſeu predeceſſor, teve hum dos dias paſſados a ſua audiencia de deſpedida, e deve voltar a *França* no *Seduiſant*. A fragata e o bergantim acompanharáõ a eſta náo até ao deſembocar do *Archipelago*: e depois cruzaráõ por algum tempo nas eſcalas do *Levante* para ahi proteger a bandeira de S. M. *Chriſtianiſſima*.

A conjunctura actual dos negocios na *Europa*, particularmente o da demarcação entre os Eſtados *Auſtriacos* e *Ottomanos*, deſejada pelo Imperador, vai ſubminiſtrar ao Conde de *Choiſeul* huma ſolemne occaſião de principiar com bom ſucceſſo as ſuas negociações, viſto haver a Corte de *Verſalhes* offerecido a ſua mediação nas differenças, que neceſſariamente ſe deveráõ mover por eſſa cauſa.

O Miniſtro d'*Heſpanha* teve hum dos dias paſſados a ſua primeira audiencia, na qual entregou ao *Grão-Senhor* as Cartas credenciaes, como tambem os preſentes do Rei ſeu Amo: e elle ſe apreſentou com o maior apparato, achando-ſe entre as diverſas peſſoas, que compunhão a ſua comitiva, 60 Officiaes das náos *Heſpanholas*, que aqui ancorão. Neſte acto ſe obſervárão as ceremonias de coſtume. O Miniſtro foi reveſtido d'huma magnifica peliſſa, e os que o acompanhavão de peliſſas de menor valor. Entre os preſentes da Corte de *Madrid* ſe inclue a grande barraca de campanha, de que o Rei *Fernando* ſe ſervio no campo d'*Occaña*. Ella he forrada de veludo encarnado, ricamente guarnecida de galões e rendas d'ouro, dividida em diverſos quartos para huma Corte inteira, e cercada d'huma grande galeria. Aos 64 eſcravos *Turcos*, que a dita Corte mandou na meſma occaſião de preſente ao *Grão-Senhor*, foi S. A. ſervido dar huma gratificação de 4✠ patacas. Algum tempo antes da ſua audiencia o Miniſtro de S. M. *Catholica* teve huma pequena difficuldade com a noſſa Corte por cauſa dos ſinos, que os navios *Heſpanhoes* trazem para o culto Divino, e que o Governo *Turco* não póde admittir por ſer couſa prohibida pela Lei *Muſulmana*. Os Officiaes *Heſpanhoes* havendo abſolutamente recuſado condeſcender com os deſejos dos Miniſtros *Ottomanos*, a *Porta* teve por acertado não levar eſte ponto avante, maiormente por deverem eſtes navios voltar dentro de pouco tempo á ſua patria.

TRIESTE 6 *de Novembro.*

O noſſo Governo mandou publicar, por ordem do Imperador, hum aviſo, que todos aquelles, que quizeſſem armar embarcações para ſahirem a corſo contra os *Hollandezes*, receberião neſte porto, e nos de *Fiume* e *Segna* as Patentes Imperiaes neceſſarias para eſte effeito. Aſſegura-ſe que ſe expedirão de *Vienna* ſimilhantes ordens a *Oſtende*, *Antuerpia*, e a todos os demais por-

portos dos Estados *Austriacos*. Como ancoravão aqui tres embarcações mercantes *Hollandezas*, o nosso Governo, antes de as reter, assentou que devia consultar a Corte, e esta resolveo « que visto as di» tas embarcações terem vindo de boa fé » ao nosso porto, onde se achavão surtas, » havia mais d'hum mez, não estavão su» jeitas á confiscação: mas que se devia » simplesmente intimar-lhes, que partis» sem, dentro de quinze dias, deixando» as neste prazo sahir com toda a liberda» de. »

Desde porém que chegou aqui hum Correio de *Vienna*, corre voz que as referidas ordens se mandárão suspender, dando-se outrosim ás embarcações *Hollandezas* aqui surtas a liberdade de permanecer neste porto pelo tempo que quizerem. Esperamos a confirmação desta nova.

VENEZA 24 de *Novembro*.

Os Papeis públicos fallárão com grande exaggeração dos estragos causados pela peste em *Spalatro*, e outras vizinhanças da *Dalmacia Veneziana*. As relações publicadas por ordem do Governo a este respeito offerecem as resultas seguintes.

No territorio de *Knin*, onde se contão 32$300 habitantes, morrêrão do contagio 216: no de *Siga*, onde se contão 5$500, 1$276. Na cidade de *Spalatro*, cuja povoação he de 3$200 pessoas, e nos suburbios, que contém 9$, perecêrão 1$060, mas não todos de peste. Em S. *Martinho* de *la Bruzza* morrêrão 150. Agora que o mal cessou, se vão purificando os lugares, as casas, os móveis e os vestidos: e as determinações do Governo a este respeito se executão com o maior zelo.

ROMA 24 de *Novembro*.

No proximo Consistorio, que se espera, o Papa proporá, além dos Cardeaes e Bispos, de que já fizemos menção, as Igrejas vagas na *America*, e em *Africa*.

O P. *Luynes*, Capuchino *Francez*, que se nomeou, como devendo ser incluido na proxima promoção dos Cardeaes, não he irmão do Cardeal deste appellido, como equivocadamente se disse, nem da mesma familia.

HAIA 29 de *Novembro*.

Os nossos Embaixadores em *Paris* tivérão huma resposta decisiva do Conde de *Vergennes* sobre o haverem-lhe perguntado, se á Republica podia contratar com a assistencia da *França*, no caso de ser atacada. Por esta resposta continúa S. M. *Christianissima* a recommendar aos *Estados-Geraes*, que observem a maior moderação em todos os seus procedimentos para com o Imperador: e lhes significa, que espera obter, durante o inverno, pela sua mediação e negociações hum ajuste; mas que entretanto havia mandado juntar dous exercitos d'observação nas fronteiras. Accrescenta-se que o conteudo da dita resposta foi por unanime parecer do Gabinete e Conselho de *Versalhes*; e que havendo o Imperador allegado ao seu augusto Cunhado a neutralidade, que observára na guerra passada entre *França* e *Inglaterra*, esperando consequentemente que a *França* fizesse outro tanto na presente occurrencia, se lhe respondêra, mostrando quão differentes erão os dous casos; porquanto no primeiro o Imperador não tinha interesse, nem tão pouco possibilidades para se entremetter nas desavenças das Potencias maritimas; quando aliás não podia a *França*, nas actuaes circumstancias, em razão das estreitas correlações, que tem com o continente, deixar de se interpôr em huma contestação, que necessariamente deverá prejudicar o Tratado de *Munster*, do qual ella he huma das principaes Potencias Garantes, nem de tomar os meios, que lhe forem possiveis para prevenir hum incendio capaz d'abrazar toda a *Europa*.

Além das Tropas *Francezas* destinadas para os dous Exercitos d'observação na *Flandres* e *Alsacia*, dizem que a Corte de *Versalhes* offerecêra á nossa Republica 4$ homens de Tropa ligeira, deixando ao seu arbitrio a nomeação do General *Francez*, que os deverá commandar.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* tomárão huma Resolução « para consentir, » segundo huma Carta dos *Estados Geraes* » em data de 30 d'Outubro, numa au» gmentação das Tropas de terra da Re-

» pu-

» publica, em numero de 1586 1 : cavallos, » e de 10 @ 828 homens; além d' hum C r- » po separado de Tropa ligeira » S. N. e G. *Potencias* não cedendo em zelo, e em ardor patriotico aos Estados da Provincia d' *Utrechet*, não só resolvêrão armar os habitantes do campo, mas tambem determinarão prover á segurança das fronteiras da Provincia, tanto por meio de novas fortificações, e pela formação d'armazens, como dispondo tudo para inundar o paiz, se for necessario: disposições, sobre as quaes se deverá convir com as Cidades e Intendencias interessadas, como tambem com a Provincia d' *Utrecht*.

Vê-se por estas differentes Resoluções, que o Governo está convencido com toda a Nação na necessidade de defender os seus interesses, e manter a sua honra tão cruelmente atacadas. A Assemblea representativa da Confederação, animada do mesmo espirito, tem tomado outras Resoluções da sua parte, as quaes tendem a este saudavel fim. Por hum Edicto em data de 12 de Novembro os *Estados-Geraes* prohibírão a exportação de todas as munições de guerra, viveres, ou forragens, de qualquer especie que sejão, para os *Paizes-Baixos Austriacos*, sobpena de confiscação, açoutes, huma multa de mil florins, &c. Havendo o *Stadhouder* proposto, se, para accelerar os armamentos, no caso que fosse necessario, não conviria enviar d'antemão algumas Patentes de corso aos Collegios respectivos do Almirantado, particularmente ao de *Zeelandia*, para as expedirem, logo que soubrem com certeza haverem-se expedido similhantes patentes da parte, e em nome do Imperador, S. A. P. approvárão esta proposição, authorizando conseguintemente o Almirante General para a effeituar.

Ainda que, como já se disse, as cartas do Imperio referem huma Declaração, que a Corte de *Russia* mandára fazer ás de *Versalhes* e *Berlin* » que, se o Imperador fosse contrastado por outras Potencias na sua contestação com os *Hollandezes*, ella lhe assistiria com todas as suas » forças » assentamos que ha mais d' huma razão para duvidar desta nova, especialmente visto os vinculos, que subsistem entre as duas Cortes Imperiaes, só haverem até agora tido por objecto os seus interesses a respeito dos *Ottomanos*. He verdade porém que a de *Vienna* de nada se esquece, que possa empenhar nos seus interesses o Gabinete de *Russia*, ou os que neste tem influencia; e consta que ainda ha bem pouco tempo o Imperador elevou á dignidade de Conde do Imperio *Romano* a Mr. *Besborodko*, Membro da Repartição dos Negocios Estrangeiros em *Petersburgo*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Dezembro.

A 26 do mez passado o Presidente e Vice-Presidente da Companhia da *India Oriental* tiverão huma larga conferencia com Mr. *Pitt* por causa das desagradaveis noticias recebidas de *Bombaim*. Os despachos se enviárão á Secretaria d'Estado. Os dous Directores tiverão outra conferencia no dia seguinte no Erario; e todo este objecto se entregou á consideração d'hum Conselho d'Estado, que para este fim se convocou nessa tarde em casa do dito Ministro.

O General *Slopler* brevemente embarcará para a *India*; e não tardará em ser seguido pelo Official, que deve ir render o Almirante *Hughes*. Os vasos, que este conduzirá comsigo, são, hum de 60 peças, duas fragatas, e huma chalupa, que juntos a duas náos de linha, huma de 50, duas fragatas e tres chalupas, que Sir *Eduardo Hughes* alli deixará, comporão todas as nossas forças naquelles mares.

Entre os objectos que a Administração prepara para se discutirem na proxima sessão, tanto do Parlamento *Britanico*, como *Hibernico*, se comprehende hum Bil para reformar o famoso *Acto de Navegação*: Acto, que na situação presente da *Inglaterra*, e do commercio em geral, precisa de grandes alterações para remediar as queixas da *Irlanda*, e para facilitar a communicação entre estes Reinos e a *America Unida*.

PARIS 7 *de Dezembro*.

Assenta-se geralmente que se dera aos Ministros d' *Hollanda* huma resposta favo-

vorável da parte do Rei, sem embargo de se não saberem publicamente os termos expressos em que foi concebida. Não era possivel encubrir por mais tempo as disposições, que se devem fazer nas nossas fronteiras; e assegura-se actualmente, que se vão juntar dous Corpos d'Exercito, hum em *Flandres*, e o outro na *Alsacia*: aquelle de 60ↀ homens, e este de 40ↀ. Ainda se não sabe que Generaes os commandaráõ; com tudo falla-se unanimemente que hum será o Principe de *Condé*, e o outro o Marechal de *Broglie*. Dizem que os Irmãos do Rei só militaráõ nestes Exercitos como Voluntarios: e *aquelles*, que querem sempre saber mais que os outros, asseguráo que o de *Flandres* será commandado pelo Rei em pessoa. Os dias passados se deo ordem para a compra de viveres: e o Cavalheiro *Gomer*, que commanda a Divisão do Corpo da Artilheria em *Flandres*, já apparece em público. Achandose ha algum tempo aqui por ordem da Corte, elle não sahia senão de noite para a casa do primeiro Ministro.

He constante que o Ministro dos negocios de guerra todos os dias está expedindo ordens ás differentes repartições do Reino, e que, em consequencia dellas, os trabalhos dos arsenaes se continuão com grande actividade. Além disso, falla-se muito em hum novo emprestimo de 120 milhões a 5 p. c., se que deverá pagar dentro de 20 annos, e alguns querem que o Decreto se acha já no Parlamento.

Aqui se diz que Mr. *de Vergennes*, filho do Ministro d'Estado do mesmo nome, partira para *Vienna* como Enviado Extraordinario, levando para o Imperador huma Carta escrita por *Luiz XVI*. a favor da *Hollanda*, pela qual o nosso Monarca o procura dissuadir com instancia de chegar ás ultimas extremidades, sem embargo d'haver julgado a proposito não fazer uso d'outras expressões, senão as que são proprias d'hum Alliado, d'hum amigo e d'hum Irmão. A Rainha se conduz nesta crise d'huma maneira que a faz admirar por todos; e S. M. mostra que os interesses do Estado a affectão mais do que as pertenções que neste monumento occasionão os procedimentos do Imperador seu Irmão. A Corte não tem estado ha largo tempo tão brilhante como nestes ultimos dias, traluzindo a alegria em todos os semblantes. A determinação do Rei, e a certeza em que se está de que S. M. não faz armamentos senão para extinguir as primeiras faiscas d'hum fogo, que ameaça a *Europa* com hum incendio total, não podião deixar de produzir huma viva satisfação, e a approvação mais geral.

Temos recebido algumas cartas de *Vienna*, as quaes annuncião, que as ordens para a partida das Tropas, que guarnecem aquella cidade, e os demais lugares da *Austria*, não havião ainda sahido da Chancellaria, posto que diversos avisos *d'Alemanha* tivessem já posto estes Regimentos em marcha para os *Paizes-Baixos*: e não nos admiramos desta dilação; porque a marcha d'hum Exercito na actual estação, e pelos máos caminhos da *Alemanha*, devia parecer muito arriscada e temeraria, por não dizer nada mais.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Londres 65 ½. Paris 438. Genova 685.

Sahio á luz: Arte e Diccionario do commercio, e economia *Portugueza*, para que todos negoceem, e governem os seus bens por cálculo, e não por conjectura, ou para que todos lucrem mais com menos risco. *Vende-se na loja da Impressão Regia, e na da Gazeta á Praça do Commercio, na da Viuva* Bertrand *aos* Martyres, *e na de* João Baptista Reycend, *no largo do* Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 31 de Dezembro 1784.

PETERSBURGO 2 *de Novembro.*

A 25 d'Outubro chegou aqui hum proprio da parte de Mr. *Kalicheff*, Miniſtro da Czarina na *Haia*, com a nova do que ſe paſſou a 7 do meſmo mez no *Eſcaut*. Não ſe ſabe por ora ſe a noſſa Corte ſe interporá d'huma maneira deciſiva neſta conteſtação. O Conſelheiro Privado *Besborodko*, hum dos principaes Membros do noſſo Gabinete, já recebeo o Diploma, pelo qual o Imperador o eleva á dignidade de Conde do Imperio: e não ſe duvida que a noſſa Soberana lhe conceda a permisſão d'uſar deſte novo Titulo.

COPENHAGUE 8 *de Novembro.*

O Rei abolio ha pouco a eſcravidão dos camponezes nos diſtrictos de *Friderisburg* e *Cronburg*, dando ao meſmo tempo a eſta gente a faculdade de poſſuir bens de raiz.

Os dias paſſados entrou no *Sonda* hum Comboio *Hollandez* compoſto d'huma náo de guerra e dous cuters.

VARSOVIA 17 *de Novembro.*

O novo Cardial *Archetti*, ultimamente Nuncio do Papa neſta Corte, tendo voltado aqui ha alguns dias de *Grodno*, proſeguirá brevemente por *Vienna* no ſeu caminho para *Italia*.

A Dieta de *Grodno* ſe terminou felizmente a 13 deſte mez: eſta Dieta fará, ſem dúvida, época na Hiſtoria da noſſa Republica. Nunca Aſſemblea ſimilhante ſe celebrou com mais unanimidade, ordem, e decencia; nem em outra alguma precedente ſe obſervou hum patriotiſmo mais verdadeiro, nem huma confiança mais illimitada e mais juſta no Auguſto Chefe do Governo.

ALEMANHA. *Vienna 21 de Novembro.*

Deſde que partio daqui o Conde de *Waſſenaer*, Enviado Extraordinario das *Provincias-Unidas*, os apreſtos bellicos, ſegundo parece, ſe tem tornado mais ſérios, do que erão antecedentemente. As ordens para os Regimentos da noſſa guarnição ſe pôrem em marcha a 23 ou 24 deſte mez, continuão a ſubſiſtir: e dizem agora, que eſta marcha não ſe differio por outro motivo, ſenão pelo trem d'artilheria, que os ditos Regimentos devem eſcoltar, não poder chegar a *Lintz* antes do fim do mez. O Imperador ainda ſe acha aqui, e a 17 deſte mez elle ſe divertio em huma caçada no ſitio de *Stammersdorff*. O dia para a ſua partida não eſtá por ora fixado: com tudo ſuppõe-ſe que ella ſe effeituará dentro de quinze dias; e que S. M. irá aos *Paizes-Baixos*, ſem paſſar por *Paris*, como antes ſe julgava. Sincoenta a ſeſſenta cavallos de montar, com algumas peſſoas do ſeu ſequito, devem pôr-ſe em caminho a 26 do corrente. Cuida-ſe em apromptar as ſuas eſquipagens de campanha: e dizem que ſe preparão 12 carros para levar a ſua bagagem, e a dos ſeus Generaes.

Francfort 22 de Novembro.

O Principe *Henrique* de *Pruſſia* chegou aqui ante-hontem debaixo do incognito de Conde d'*Oels*: paſſou a noite em huma caſa de paſto deſta cidade, e hontem de madrugada continuou a ſua jornada para *Berlin*, onde a ſua volta ſerá provavelmente ſeguida de ſucceſſos intereſſantes.

A partida do Imperador para os *Paizes Baixos*, que varias Folhas públicas tem annunciado, não he por ora muito certa; e a ella dever ter effeito, podemos seguramente dizer, que não está muito proxima. O Chanceller Principe de *Kaunitz* de nada se esquece para dissuadir o Monarca desta viagem; e este Ministro tão circumspecto, como fiel aos verdadeiros interesses do seu Augusto Amo, empenha toda a confiança, de que goza com tão justo titulo, em desviallo do partido extremo da guerra. A Corte de *Vienna* está convencida, que as consequencias d'hum rompimento não se podem ainda prever em toda a sua possivel extensão: e ella sobre tudo tem os olhos fitos no partido, que tomarão os Principes do Imperio, a quem as *Provincias-Unidas* tem requerido Tropas para servirem a soldo da Republica.

As acções do Banco de *Vienna* tem abaixado hum e tres quartos por cento: e em consequencia dos primeiros rumores de guerra, elle se vio obrigado a pagar mais de 3 milhões ás pessoas, que querião tornar a haver o seu dinheiro.

Nuremberg 23 de Novembro.

Havendo-se apresentado ao Circulo de *Franconia* huma nova requisição da parte do Imperador, para que se faculte transito a hum numero de Tropas *Austriacas*, maior que o declarado na antecedente requisição de 23 d'Outubro, o dito Circulo solicitou ser excusado deste addicional gravame, allegando haver a colheita sido este anno muito escassa em todo o seu territorio: e o Conde de *Trautmansdorf*, Ministro Imperial junto ao sobredito Circulo, acaba d'expedir a *Vienna* hum Proprio com esta representação.

Liege 25 de Novembro.

Passou por esta cidade não ha muitos dias huma parte do Regimento Imperial de Dragões d'*Arberg*; e hum Batalhão do Regimento de *Murray* se aquartelou em hum dos nossos suburbios. Cento e cincoenta homens deste Batalhão se accommodárão no Convento dos Capuchinhos, e os demais em tres casas, onde se podessem vigiar para impedir a deserção, que he excessiva entre as Tropas *Austriacas*. As que tivemos aqui não se achavão em muito bom estado; e he receavel que, se entrando em campanha tiverem mais liberdade, huma grande parte dellas se aproveite dessa occasião para fugir d'hum serviço, em que se achão contra vontade.

AMSTERDAM 1.º *de Dezembro.*

Por seis navios da nossa Companhia das *Indias*, que acabão d'entrar nos nossos portos, temos sido informados, que a Esquadra da Republica ás ordens do Capitão J. P. *van Braam* chegou a 9 de Março á bahia de *Batavia*. Esta Esquadra se compõe de duas nãos de 64 peças, duas de 54, e duas fragatas. Consta mais pela mesma via, que a não de guerra *Ingleza*, em que se achava o Vice-Almirante Sir *Eduardo Hughes*, havendo-lhe faltado as suas amarras, pereceo na bahia de *Telaxeira* sobre a costa de *Malabar*: esta nova se recebeo em *Batavia* a 8 de Março pelo navio o *Hoorn*, vindo da *Persia* pelo Estreito de *Sunda*.

HAIA 2 *de Dezembro.*

He, segundo os principios de condescendencia e moderação até aqui observados pela Republica, que, por ordem expressa dos *Estados Geraes*, o Vice-Almirante *Reynst*, que commanda as nossas forças maritimas postadas na embocadura do *Escaut*, mandou iterativamente notificar ao Capitão *Pittenhoven*, Commandante do Bergantim a *Esperança* « que elle estava livre, e podia voltar ao mar, com tanto que prometesse por escrito não continuar a sua viagem pelo *Escaut*. » Em consequencia desta notificação, o Capitão *Pittenhoven* declarou por fim « que elle se aproveitaria da primeira occasião que tivesse para tornar a sahir ao largo: » e conseguintemente o Vice-Almirante *Reynst* mandou tirar a guarda, que se havia posto a bordo do sobredito Bergantim.

Os *Estados Geraes* se congregárão extraordinariamente a 19 do mez passado á noite,

co-

como tambem o Conselho d'Estado, o qual ainda no dia precedente á tarde havia tido huma sessão. A 20 ao meio dia chegou aqui hum Correio de *Paris* com despachos, de cujo conteudo nada tem transpirado, senão que elle he d'huma natureza muito agradavel. *Suas Altas Potencias* concedêrão, por parecer do Principe *Stadhouder*, ao Principe de *Nassau Weilburg* a demissão, que elle havia pedido como General d'Infanteria, Chefe do Esquadrão das Guardas de Cavallo, e Governador de *Maestricht*, e para o Principe Hereditario, seu filho, como Coronel effectivo d'hum Regimento d'Infanteria no serviço da Republica. A razão que elle allegou no seu requerimento para dar este passo he concernente, segundo dizem, a interesses de familia, os quaes o impedem de pegar em armas contra o Imperador.

ANTUERPIA 29 *de Novembro.*

Todas as Justiças e Ministros da Policia deste Paiz se achão authorizados pelo Imperador para fazer levas de soldados. Ao mesmo tempo se prohibio levar munições de guerra para a *Hollanda.*

As cartas da capital do Imperio confirmão que as Tropas *Austriacas* se puzerão em marcha a 8 deste mez para os *Paizes-Baixos*, e que a ultima Divisão partirá dalli nos principios de Dezembro: de sorte que as esperamos nestas vizinhanças para o meado de Janeiro.

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Dezembro.*

Anteriormente as ultimas noticias recebidas da *India*, e de que já se fez menção; o *Tartaro*, navio de provisões, tendo voltado daquellas partes, trouxe despachos para a Companhia, os quaes contém a funesta nova, que o *Major*, hum dos seus navios, commandado pelo Capitão *Arthur*, se incendiou em *Bengala* casualmente. A carregação se perdeo; e huma parte da esquipagem pereceo ao mesmo tempo. Este he o quarto navio, que a Companhia perde por similhante modo no espaço de 18 mezes. Huma nova mais grata, que a Companhia recebeo na mesma occasião por huma carta de *Madrasta* de 11 de Junho, he, que as estipulações do Tratado com *Tippoo Saib* se tem exactamente cumprido d'huma e outra parte: e que todos os prizioneiros *Inglezes*, que se achavão ainda em poder deste Principe, forão restituidos á liberdade, e tinhão voltado a *Madrasta*.

O Tenente General *Roberto Sloper*, tendo sido nomeado Commandante em chefe das Tropas da *India*, se dispõe a partir para aquella região.

PARIS 7 *de Dezembro.*

O voato de que o Imperador intenta vir a *Paris* se sustem ainda. As ultimas cartas que tivemos de *Vienna* são datadas de 13 de Novembro. A esse tempo não podia ahi haver contra ordens, por quanto as ordens para o movimento das Tropas ainda não tinhão sahido da Chancellaria. A sua partida porém estava sómente suspensa até 19 do dito mez, seja que o Imperador esperasse as resoluções dos Principes do Imperio ácerca das suas Cartas Requisitorias, ou (o que he mais provavel) que elle esperasse as respostas das Cortes de *Versalhes* e *Berlin*, as quaes só podião regular os seus passos ulteriores, e o numero de Tropas, que elle deveria enviar aos *Paizes-Baixos*. A pezar desta dilação, S. M. Imp. parecia persistir nas suas primeiras resoluções: por quanto havia mandado apromptar a sua esquipagem de campanha, a qual devia pôr-se em caminho a 17 de Novembro, e a propria partida de S. M. Imp. estava fixada para 22 até 25. Taes são os ultimos avisos que pudemos haver de *Vienna*, onde a Administração procura cuidadosamente impedir que se enviem aos Paizes Estrangeiros indicios seguros, e circumstanciados a respeito da conducta e projectos da Corte, e a respeito das disposições, que ahi se fazem, seja para paz ou para guerra. — Quanto a nós, vimos chegar aqui os dias passados tres Correios de *Vienna*. O que chegou ultimamente não he mais pacifico que os outros; e assentase agora mais do que antecedentemente que haverá guerra. Não obstante, só se es-

spos-

ſpoſta do Imperador á carta do noſſo Soberano, poderá decidir eſta grande queſtão; e até ao preſente tudo induz pelo menos a penſar, que ella ſerá tal, qual S. M. a deſeja.

Eis aqui as reflexões, que a eſte reſpeito ſe lem em huma Folha pública: » Com effeito, como poderia o Imperador reſiſtir ás ſollicitações do Monarca, ſeu Cunhado, aos deſejos d'huma grande parte da *Europa*, e eſpecialmente aos que o Rei de *Pruſſia* devia manifeſtar! Como he poſſivel penſar ſe, que elle irá emprender huma guerra nas extremidades dos ſeus Eſtados, ou, por melhor dizer, em huma parte deſamparada dos ſeus Eſtados, ſeparada do reſto por mais d'hum dominio Eſtrangeiro, e em Provincias ſituadas entre o Inimigo já provocado por ellas, e entre duas outras Potencias, que dentro de pouco tempo poderião igualmente tornar-ſe ſuas inimigas, ao meſmo tempo que as ſuas fronteiras na parte mais remota da *Europa* ſe achão ameaçadas pelos *Turcos*, indignados das ſuas pertenções e das Leis, que ſe lhes dictão com altivez: ao meſmo tempo que em hum dos mais bellos Reinos da Caſa d'*Auſtria* (a *Hungria*) he geral o deſcontentamento a reſpeito das novas diſpoſições a que ahi ſe mandou proceder: ao meſmo tempo que os negociantes, e o povo de todos os outros Paizes Hereditarios eſtão em conſternação por cauſa das Leis ha pouco promulgadas: finalmente (e eſta he a razão mais eſſencial) ao meſmo tempo que o eſtado vacillante da ſaude da Imperatriz de *Ruſſia* deve fazer-lhe recear, que eſta Alliada fiel e poderoſa lhe ſeja levada a cada inſtante? Dizer que o ſeu ſucceſſor terá os meſmos ſentimentos que ſua Mãi para com S. M. Imp., iſto ſeria conhecer bem pouco a facilidade com que ſe mudão as maximas nos Gabinetes: e talvez no caſo preſente haverião motivos particulares, que he deſneceſſario eſpecificar, para eſperar hum tal futuro. — A pezar de todas eſtas razões, ſe o Imperador perſiſtir nos ſeus projectos, ſerá forçoſo reconhecer, que tanto no ſentido proprio, como no figurado, a Politica he huma ſciencia bem enganoſa. »

Da data deſta Folha para cá o thermometro politico tem ſubido cada vez mais á guerra. Os ajuſtes que o Marechal de *Segur* faz com os Impreſſarios, dá lugar que ſe acredite agora mais do que nunca, que haverá para a Primavera ao menos hum Exercito d'obſervação na *Flandres*, por quanto ſe aſſegura que o Imperador, quer declare a guerra, quer não, eſtá determinado a fazer paſſar 40ȹ homens aos *Paizes-Baixos*.

Tem havido neſtes ultimos dias fortes tormentas por mar. A perda que melhor ſe ſabe, e a mais funeſta, he a d'huma embarcação, que voltava da peſca de *Terra Nova* com 182 peſcadores. Toda eſta gente, á excepção de 22 peſſoas, perecêrão perto de *S. Maló*.

Extracto d' huma carta de Cherbourg *de* 17 *de Novembro.*

Mr. *de Chantereyne*, Viſconſul de *Suecia*, e Commiſſario da Marinha *d' Hollanda*, eſtabelecido neſta praça de commercio, acaba de ſer nomeado Viſconſul da Nação *Portugueza*, em cujo exercicio ſe acha em eſtado de fazer os maiores ſerviços á navegação, pelo zelo que até agora tem moſtrado no deſempenho do ſeu lugar.

LISBOA 31 *de Dezembro.*

S. M. foi ſervida determinar alguns provimentos Militares, *que ſe porão no lugar coſtumado.*

A 28 do corrente chegou a eſta cidade o Excellentiſſimo Conde de *Noſtik*, Gentil Homem da Camara de S M. *Pruſſiana*, vindo de *Madrid*, onde exerceo o caracter de Enviado Extraordinario do meſmo Soberano, e ſe propõe embarcar aqui para *Inglaterra*.

De Coimbra nos enviárão huma Relação da Solemnidade com que foi alli celebrado o dia do nome da Rainha N. S., *ſe porá no ſegundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Cenſoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 1 de Janeiro 1785.

Continuação da Reſolução dos Eſtados Geraes das Provincias-Unidas de 3 de Novembro 1784, a reſpeito das differenças entre o Imperador e a Republica.

» QUe, viſto pertencer a S. A. P. ſó o avaliar adequadamente os verdadeiros inte-
» reſſes deſta Republica e dos ſeus cidadãos, julgavão tambem poderem aſſegu-
» rar-ſe preſentemente, que ſe lhes não levaria a mal, ſe, guiados pelas ſuas
» luzes actuaes, ſeguiſſem as idéas dos ſeus Antepaſſados, os quaes havião ſem-
» pre conſiderado a prohibição de navegar por eſte rio como huma das principaes eſti-
» pulações do Tratado de *Munſter*: e que conſeguintemente S. A. P. devião pôr difficul-
» dade a ceder d'hum direito, que não havião adquirido, a preço de tanto ſangue, ſe-
» não com a liberdade e independencia deſte Eſtado; eſpecialmente viſto que deſſe tem-
» po para cá os *Paizes-Baixos Auſtriacos* ſó havião ſido poſſuidos, ſalvo o direito de S. A.
» P.; e que aſſim não forão entregues, ſenão neſta conformidade, por S. A. P. ao Prede-
» ceſſor de S. M. o Imperador *Carlos* VI. de glorioſa memoria: Que quanto ao mais S. A.
» P. tinhão dado provas ſufficientes, de que continuavão ainda a inclinar-ſe a huma com-
» poſição amigavel, na juſta expectação de que tambem por eſte meio ſe aplanarião
» *huma vez para ſempre* todas as differenças: que os direitos e poſſeſsões ulteriores de
» S. A. P. ficarião aſſegurados; e que ſe não reſervarião pertenções algumas mais, quaeſ-
» quer que foſſem. Finalmente, que a *precipitação*, com que ſe havia tomado a Reſo-
» lução de S. A. P. de 30 d'Agoſto proximo paſſado, devia attribuir-ſe principalmen-
» mente á ſua ſincera intenção de prevenir, quanto lhes foſſe d'alguma ſorte poſſi-
» vel, toda a diſſensão ulterior, e de moſtrar para eſte effeito, tão promptamente,
» como foſſe poſſivel, a S. M. Imp., que era impoſſivel que as ordens, que ſubſiſtião
» da parte deſta Republica contra a navegação do *Eſcaut*, ſe revogaſſem, e por con-
» ſeguinte no projecto de prevenir, que *ſe não tentaſſe a ſobredita paſſagem*, ou pelo me-
» nos para ſe livrarem de toda a cenſura a reſpeito das conſequencias, que podião da-
» qui reſultar contra a intenção declarada de S. M. Imp. »

Que com todas eſtas precauções, não obſtante, ſe não pôde prevenir, que a 8 d'
Outubro não vieſſe effectivamente d'*Antuerpia* com bandeira Imperial hum navio mer-
cante, provido d'huma ordem por eſcrito dada em *Bruxellas* no 1.º d'Outubro ao
Capitão da parte de S. M. Imp., e pela qual ſe dizia » que elle eſtava deſtinado a
» ir com o ſeu navio e a ſua carregação directamente d'*Antuerpia* ao mar, ſem ſe ſu-
» jeitar no rio *Eſcaut* a exame algum, nem viſita da parte de quaeſquer navios ou
» embarcações deſta Republica, que elle pudeſſe encontrar no dito rio, com interdi-
» cção e prohibição expreſſa de fazer declaração alguma nas Alfandegas, que a Repu-
» blica tem nas bordas deſte rio, ou de as reconhecer por modo algum: » E que em
conſequencia a dita embarcação paſſou effectivamente a referida Alfandega de S. A.
P. em *Lillo*, ſem ſe deixar ahi viſitar, ſegundo a ordem eſtabelecida e conſtantemen-
te obſervada, e muito menos elle tomou paſſaporte algum das mercadorias, que ſe
acha-

achavão carregadas na mencionada embarcação; ou pagar Direitos, alguns; e que fi- nalmente a mesma embarcação, depois d' avisos reiterados e amoestações amigaveis, foi detida por huma das embarcações do Estado no territorio desta Republica.

» Que immediatamente depois da recepção destas informações, sem embargo do Ca- pitão da sobredita embarcação mercante se achar notoriamente sujeito a proceder-se contra elle por haver passado a Alfandega de *Lillo*, sem ahi ter mostrado o passaporte, S. A. P. derão ordem para a restituir em continente á liberdade, assim que este Capitão, ou Commandante da sobredita embarcação se obrigasse a voltar, sem demora; ou a não continuar mais longe a sua passagem pelo *Escaut*: Mas que ao mesmo tempo S. A. P. se queixarão a este respeito da maneira a mais séria, e representarão « que hum » acto tão manifesto de desprezo para com as ordens do Estado, e de desobediencia ás » intimações reiteradas d' hum Official da Republica no territorio de S. A. P. não » subministraria certamente hum objecto de queixa, mas deveria ser corrigido imme- » diatamente por S. A. P. mesmos, no caso que elles não tivessem notado, que o referido » acto se praticára em virtude d' huma ordem expressa de S. M. Imp.: Que S. A. » P. se asseguravão, que em todo caso esta ordem de S. M. Imp. seria dada, primei- » ro que S. M. estivesse ou pudesse estar adequadamente informado da importancia, » que se assignava neste Paiz á abertura do *Escaut*, e primeiro que S. A. P. pelas » suas Resoluções de 30 d' Agosto e 24 de Setembro proximo passado, tivessem ex- » posto a S. M. Imp. que as ordens, que havião constantemente subsistido neste Paiz, » desde a paz de *Munster*, para conservar o *Escaut* fechado, não podião de sorte al- » guma ser revogadas, nem tornadas ineficazes, por quanto S. A. P. julgarião fazer » affronta á magnanimidade natural de S. M. Imp., se suppozessem que S. M. que- » ria formar contra a Republica pertenções, que não fossem conformes á equidade: » que por esta razão S. A. P. não podião esperar da sua parte huma requisição tal co- » mo a da livre navegação do *Escaut*, visto que pelo Tratado de *Munster* o direito » de conservar este rio fechado da parte de S. A. P. fora reconhecido ao mesmo tem- » po, que a independencia da Republica; que nem o Rei *Filippe* IV. com quem es- » te Tratado fora concluido, nem os seus Successores havião jamais reclamado contra » esta estipulação: que o Rei *Carlos* II. em particular não possuira jamais os *Paizes-* » *Baixos* em outra conformidade: que pela grande Alliança de 1701 se não fizera » outra regulação a este respeito: que as sobreditas Provincias em virtude do Tratado » de Barreira forão entregues na mesma conformidade por S. A. P. ao Imperador » *Carlos* VI. e possuidas tanto por elle, como pelos seus Augustos Successores até » ao presente; que ainda mesmo nas conferencias d' *Antuerpia* e de *Bruxellas*, em que » se tratára tudo quanto era litigioso, relativamente aos *Paizes Baixos Austriacos*, não » se formou a menor queixa contra o conservar-se o *Escaut* fechado, e que igualmen- » te se não dissera huma só palavra a este respeito no *Quadro*, entregue a 4 de Maio deste » anno, e que contém todas as pertenções de S. M. Imp. contra a Republica. »

» Que assim S. A. P. devião pensar, que S. M. Imp. tinha considerado, como hum » objecto de pouca importancia para a Republica, o estar o *Escaut* aberto ou fecha- » do, e que por esta razão S. M. o propuzera como hum *meio d' ajuste, o qual mani-* » *festava a sua moderação e a sua affeição para com a Republica* (assim como S. M. houve » por bem exprimir-se) pelo qual meio se poderião terminar outras pertenções contra es- » te Estado, *muito mais importantes*, segundo S. M. julgava: Que S. A. P. suppunhão » da mesma sorte, que era unicamente á firme persuasão, em que S. M. parecia ha- » ver estado, de que S. A. P. não hesitarião em abraçar este ajuste, como huma pro- » va convincente da sua benevolencia, que se devia attribuir a ordem, que S. M. ti- » nha dado á dita embarcação para a navegação deste rio: mas que S. A. P. obriga- » dos por dever a julgar dos interesses da Republica, *segundo as suas luzes e aquelles*

» *seus*

» seus Antepassados, devião considerar este ponto como da maior importancia para » S. A. P., e para os seus Cidadãos, e como intimamente ligado com a existencia e » segurança deste Estado; de sorte que não lhes era permittido desistir delle. Que » por tanto S. A. P. se havião já expressado desta maneira pela sua Resolução de 24 » de Setembro ultimo: mas que com sentimento tinhão sido informados, que por casualida- » de, o conteúdo desta Resolução não fora communicado senão a 5 d'Outubro ao Conde de » *Belgiojoso*: demora que talvez fora causa de se não haver suspendido a execução da » ordem para a partida desta embarcação.

» Que S. A. P. se assegurão porém, que, como havião dado por todos os modos as » provas mais convincentes das suas attenções para com S. M. Imp., não podião esperar » da sua generosidade, que S. M. Imp. exigisse nada mais da parte deste Estado, o qual » havia achado precedentemente o mais d'huma vez o seu refugio e protecção na sua Ca- » sa, ao mesmo tempo que, da sua parte, a Republica havia esgotado, por assim o dizer, » todas as suas faculdades no serviço da mesma Casa e no seu augmento: muito menos que » se quizesse impôr a S. A. P. hum sacrificio, que com o andar do tempo occasionaria » inevitavelmente a ruina de toda a Republica. Que pelo contrario S. A. P. se asseguravão, que S. M. Imp. seguindo as boas intenções que professa, teria por acertado dei- » xar a S. A. P. na tranquilla posse do direito bem adquirido de conservar o *Escaut* fe- » chado da sua parte, a fim de prevenir pelo tempo adiante tudo o que pudesse dar » occasião a má intelligencia a este respeito. Que nesta persuasão, e para dar huma » prova superabundante da sua attenção constante para com S. M. Imp., S. A. P. ha- » vião dado ordens, em virtude das quaes não se praticara violencia alguma, quando a » embarcação passara por diante de *Lillo*, sem ahi tomar os passaportes requeridos, se- » gundo os Regulamentos do Paiz. Que igualmente as ordens costumadas, em con- » sequencia das quaes as embarcações do Estado, ou navios de guarda se achavão » postados nos rios, se havião executado com toda a moderação possivel. »

A continuação na folha seguinte.

Relação da solemnidade com que se celebrou em Coimbra *o dia do Nome da Rainha Nossa Senhora.*

COIMBRA 25 *de Dezembro.*

Para o festivo dia do Augusto Nome de S. Magestade a Rainha N. Senhora se transferio a solemnidade, com que esta Academia celebra o Anniversario do seu feliz Nascimento: função a mais plausivel, assim pelo seu Soberano objecto, como pelas demonstrações públicas de contentamento do Excellentissimo Reitor da Universidade, de todos os Academicos, e de toda a Nobreza da cidade. Deo principio a esta acção pelas tres horas e meia da tarde hum grande Aerostato: seguio-se outro pequeno, talvez o primeiro da sua invenção, que produzindo felizmente o seu effeito, mereceo os vivas, e applausos de todo o numeroso concurso que o observava. Depois na sala grande dos Actos, ricamente ornada e illuminada, recitou o Professor de Rhetorica *Jeronymo Soares* huma elegante Oração, tomando por principal argumento do seu elogio, do nosso agradecimento, e dos nossos votos, a grande e utilissima empreza de fazer a N. Augustissima Soberana formar hum novo Codigo das Leis Patrias: obra digna do seu Real Espirito, da sua incomparavel Clemencia, e da sua Paternal Protecção para com os seus fieis Vassallos. A esta Oração assistio o Excellentissimo Reitor com todo o Corpo Academico, ornado com as suas Insignias, os Ministros do Santo Officio e da Cidade, os Conegos da Sé, as pessoas da primeira Nobreza que se achavão nesta cidade, e as mais distinctas della, alem d'hum numeroso e nobre concurso, convidados todos pelo dito Excellentissimo Rei-

tor

ter para o acompanharem em solemnizar hum dia para elle, e para todos tão plausivel, tornando a noite bem alegre a illuminação de todo o Edificio da Universidade, e os repetidos repiques dos sinos. O Excellentissimo Reitor querendo extender pelo tempo possivel esta solemnidade, procurou entreter a sua luzida companhia, que se compunha de quasi duzentas pessoas, com a elevação da terceira máquina Aerostatica, com os refrescos proprios do tempo, com huma boa orquestra, e depois da meia noite com huma esplendida, delicada, e abundante meza, assistindo o dito Excellentissimo Reitor com a sua natural benignidade, e alegria a todos os convidados successivamente em todas as salas.

As máquinas que pelo desejo do Excellentissimo Reitor, em contemplação deste grande dia, se lançarão ao ar pelos discipulos do insigne Doutor *Wandelli*, e pela sua direcção, forão: 1.º hum globo fabricado de papel de trinta pés de diametro, o qual estando pelas tres horas e meia da tarde bem cheio de gaz, pelo methodo de *Montgolfier*, e tendo já principiado a elevar-se, huma chuva com impetuoso vento, que lhe sobreveio, o rompeo e fez descer em pequena distancia; o 2.º de quatro pés e meio de diametro, formado de pelles de Batefolha, se encheo com duas novas especies de gaz, proximamente descuberto pelo celebre *Priestly*, cujo methodo tende a fazer passar os vapores da agua, e do Alkool para hum tubo de metal posto em braza, e cheio de pequenas tachas de ferro: e esta maquina se lançou ao ar pelas 5 horas da tarde, das varandas dos Reaes Paços das Escolas, levando escrito o Augusto Nome de S. Magestade, e em huma tarja o seguinte Epigramma:

Machina fert secum Reginæ ad sidera nomen
Immortale Piæ, Regia Facta, Diem:
Illa repente ruit: sed semper tuta manebunt
Nomen, Honos, Laudes, Regia Facta, Dies.

Subio, estando a atmosfera carregada de vapores humidos, a huma grande altura; e passando pelo sitio de *Marrochos*, chegou até o Mosteiro de *S. Jorge*, meia legua distante da cidade: depois virando pelo Nascente, e descrevendo huma curva pelo lugar do *Arrieiro*, se elevou até se perder de vista por alguns minutos: e vagando pelo espaço de duas horas na direcção dos differentes ventos, veio a cahir pelas 7 horas na cerca do Mosteiro de Santa *Anna*. O terceiro globo, que era de papel, e tinha 16 pés de diametro, ainda que muito humido, subio depois das 8 horas, e foi cahir na cerca dos Religiosos de *S. Bento*.

No dia 20 pelas 4 horas e meia da tarde, o globo das pelles de Batefolha se elevou outra vez, e subindo quasi a perder de vista, tomou a direcção para o sitio da *Quebrada*, e ainda não sabemos aonde cahio.

Além destas duas novas especies de gaz se tem extrahido no Laboratorio Quimico outras mais do azeite, do petrolio, do pez, e do enxofre.

LISBOA.

S. M. foi servida fazer mercê, por Decreto de 22 de Dezembro, a *João Slesser*, Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria, que guarnece a Praça de *Chaves*, do Posto de Coronel do mesmo Regimento, que se achava vago pela passagem concedida ao Brigadeiro *D. Martinho Lourenço d'Almeida*, para Coronel do de Cavallaria de *Moura*: e por Decreto de 23 dito, a *José Corneiro da Gama Castello-Branco*, do Posto de Sargento Mór Auxiliar do Terço formado na Comarca do *Crato*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.